



**CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO**  
Universidade Paranaense – UNIPAR  
Unidade Umuarama - 1997-2020

GABRIELLA MARCOS DE OLIVEIRA

**MOTEL URBANO: A arquitetura como instrumento de conexão entre  
sexo e a cidade.**

UMUARAMA

2020

GABRIELLA MARCOS DE OLIVEIRA

**MOTEL URBANO: A arquitetura como instrumento de conexão entre  
sexo e a cidade.**

Trabalho de Conclusão apresentado à Banca Examinadora do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Paranaense – UNIPAR, como parte das exigências para obtenção do grau de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. Márcio Costa

Co-orientador: Prof. David Sérgio S. Herrig

UMUARAMA

2020



GABRIELLA MARCOS DE OLIVEIRA

**MOTEL URBANO:**

**A arquitetura como instrumento de conexão entre sexo e a cidade.**

Trabalho de conclusão de curso aprovado com requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Paranaense – UNIPAR, pela seguinte banca examinadora:

---

Lucas Fetter Dosso  
Banca externa

---

Prof. Amanda Paixão  
Professor pela Universidade Paranaense – UNIPAR

---

Prof. Márcio Costa  
Professor pela Universidade Paranaense – UNIPAR

Umuarama, 27 de novembro de 2020

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus, por todas as oportunidades que tive, por ter me dado saúde, força e esperança para enfrentar todas as dificuldades que me foram impostas.

Agradeço aos meus avós Maria e Jesus, a minha mãe Eliane, que sempre estiveram ao meu lado, e não pouparam esforços para me amar e ensinar, tudo que sei hoje. Agradeço ao meu padrasto Adriano, a minha Tia Sandra e ao meu Tio Claudio, meu Tio José, Tio João, minha madrinha e meu padrinho Simone e Carlos e a toda minha família, que sempre me apoiaram e me ajudaram a realizar todos os meus sonhos, por terem dedicado tempo e amor a mim, agradeço a minha irmã Maria Helena, que esteve presente em todos os momentos bons e ruins durante este trajeto, sendo minha companhia constante não me deixando dormir e me incentivando cada dia a ser uma pessoa melhor.

Agradeço aos meus professores da instituição, e por todos que passaram pela minha vida, que contribuíram para meu conhecimento teórico e prático, adquiridos ao longo da vida. Ao meu orientador Marcio Costa e co-orientador David Herrig, que me permitiram desenvolver um trabalho mais que especial e diferente, assim como minha banca interna Amanda Paixão, que através de toda a sua paixão me ajudaram e incentivaram de forma direta no meu trabalho.

Agradeço a todos os meus amigos que pude conhecer durante o curso, em especial a Carolina Sayuri, Maressa Fernandes, Alinska Selinger, Thayana Pinheiro, Natália Freitas e Fernanda Ragiotto, que foram sempre minhas companheiras de trabalho, que aguentaram todas minhas oscilações de humor e mesmo assim, não me abandonaram, assim como todos os meus amigos César Luiz Russo Junior, Mateus Bernardo Cripa, Luana Ribeiro Mota, Gabrielly Yasmin, eu sou eternamente grata por ter vivido esses cinco anos com vocês.

Agradeço também aos meus amigos que estiveram presentes comigo ao longo de toda vida, que me ajudaram, me incentivaram e me ensinam a cada dia, em especial a Luna Sakata, Victor Facciulo, Milena Violada, Gustavo Bessani, Fernanda Pires, Maria Eduarda Jordão, Thalya Maria, Lorena Fernandes, Ana Beatriz Sevidanis, Thais Lima, Thaynara Gobete, Natalia Azevedo, Ligia Gomes, Vania Negri, Rozeli Rossi, Giovanna Eller, Selton Drasler, muito obrigada.

Agradeço também as pessoas que me deram oportunidade e me ensinaram como realmente é a profissão, Iago Fernando, João Paulo Mignaca, Mario Cionek II e Diziely Rocha, muito obrigada por tudo que me ensinaram.

E por fim, mas não menos importante, agradeço a mim mesma por não ter desistido, ainda a todos que direta ou indiretamente participaram da minha trajetória e colaboraram para o meu aprendizado, o meu muito obrigada.

*Chegará um momento em que terá que fazer uma escolha difícil. E nesse momento você descobrirá a coragem que realmente tem.*  
**(Enola Holmes)**

## RESUMO

O presente trabalho aborda o tema motel urbano, trazendo uma proposta projetual para um espaço destinado às práticas sexuais. Devido ao reduzido número de motéis localizados nas áreas urbanas centrais, este trabalho tem o objetivo de contribuir com uma proposta contemporânea de um motel urbano, na cidade de Maringá-PR. A metodologia utilizada fundamenta-se em pesquisas bibliográficas e estudos de casos. A proposta projetual ocupa um vazão urbano da área central da cidade, trazendo uma renovação local, com maior acessibilidade ao ambiente, além de privilegiar o caráter de discrição e individualidade. Diante disso, o tema em questão a proposta projetual atua como uma maneira de integrar-se a contextualização com o ambiente inserido, levantando a questão do público x privado, trazendo uma nova tipologia e qualidade arquitetônica para os motéis.

**Palavras-chave:** Acessibilidade, descrição, individualidade, motel, prazer, sexo, urbano.

## **ABSTRACT**

The present work addresses the urban motel theme, bringing a project proposal for a sexual practices space. Due to the small number of motels located in the central urban areas, this work aims to contribute to a contemporary proposal for an urban motel, in the city of Maringá-PR. The methodology used is based on bibliographic research and case studies. The project proposal occupies an urban void in the central area of the city, bringing local renewal, with greater accessibility to the environment, in addition to privileging the character of discretion and individuality. Given the theme in question, the project proposal acts as a way of integrating contextualization with the inserted environment, raising the question of public vs. private, bringing a new typology and architectural quality to motels. Keywords: Motel, urban, accessibility, description, individuality, sex, pleasure.

**Palavras-chave:** Accessibility, description, individuality, motel, pleasure, sex, urban.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>10</b>
<b>Justificativa</b> .....	<b>11</b>
1.1.1 Compreensão do que é sexualidade .....	12
1.1.2 Evolução do sexo .....	13
<b>Objetivo geral</b> .....	<b>15</b>
<b>Objetivos específicos</b> .....	<b>15</b>
<b>Metodologia</b> .....	<b>15</b>
<b>ESTUDOS DE CASO</b> .....	<b>17</b>
<b>1.2 Estudo de caso 1 - Motel Urbano, o corpo e o espaço</b> .....	<b>17</b>
1.2.1 Conceituação.....	18
1.2.2 Contextualização .....	18
1.2.3 Configuração Funcional .....	21
1.2.4 Configuração Formal .....	25
1.2.5 Configuração tecnológica .....	27
<b>1.3 Motel Lush – São Paulo</b> .....	<b>28</b>
1.3.1 Conceituação.....	29
1.3.2 Contextualização .....	29
1.3.3 Configuração Funcional .....	31
1.3.4 Configuração Formal .....	35
<b>CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO</b> .....	<b>36</b>
<b>1.4 Maringá</b> .....	<b>37</b>
<b>1.5 Locais de encontro (MOTEL)</b> .....	<b>37</b>
<b>1.6 O terreno</b> .....	<b>40</b>
<b>1.7 Programa de necessidades</b> .....	<b>45</b>
<b>1.8 Sistema Construtivo</b> .....	<b>46</b>
<b>1.9 Partido arquitetônico</b> .....	<b>46</b>
<b>1.10 Setorização</b> .....	<b>47</b>
<b>1.11 Plano massa</b> .....	<b>48</b>
<b>1.12 Projeto arquitetônico</b> .....	Erro! Indicador não definido.
<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>56</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	<b>57</b>

## INTRODUÇÃO

A origem dos motéis tem início no ano de 1925 nos Estados Unidos com a intenção de se ter um lugar para descanso (pernoite) e poder guardar os carros durante a hospedagem, era um local mais prático do que os hotéis em si, o nome vem da junção motor que é referente a carro e hotel para compor, segundo o Arthur Heineman. (ROVEDA, 2007). Dentre os meios de hospedagem mais comuns no Brasil, encontramos os motéis, apesar de tal seguimento sofrer de certa forma um olhar preconceituoso devido à sua erotização desde sua chegada ao país.

É importante ressaltar que a principal característica dos motéis reside no fato de se projetar horizontalmente no espaço, distribuindo as acomodações por unidades autônomas, correspondendo a cada uma a área destinada ao estacionamento de um automóvel ligeiro, conforme Domingues (1997).

O primeiro estabelecimento do gênero possivelmente surgiu em São Paulo, no ano de 1968 (QUAL, 2007). No cenário brasileiro, os motéis são conhecidos como um local de práticas sexuais e fins lucrativos, geralmente encontrados nas partes periféricas das cidades justamente para manter o sigilo dos seus usuários.

Assim, tendo em vista como os motéis são estruturados no Brasil, e ainda sua localização geográfica nas cidades, o presente estudo visa trazer uma proposta de motel urbano, como também uma proposta de um ambiente mais sofisticado, que não seja visto apenas como um local erótico.

No Brasil, os serviços prestados pelos motéis estariam ao exercício da sexualidade humana, onde os mesmos podem ter um sentido associado a atividades clandestinas pelas pessoas que o utilizam, mas também que proporcione experiências de acordo com fantasias almejadas, segundo Przybylski (2010).

É nessa perspectiva que o presente trabalho salienta a importância de se ter um local para tal prática sexual. Para tanto, a pesquisa estrutura-se com uma breve introdução ao tema proposto, seguida pela justificativa para a realização do estudo e, posteriormente, é apresentada a fundamentação teórica composta pela conceituação rasa de sexualidade, e de como era visto o sexo na antiguidade, por fim, como é nos dias de hoje. Na sequência, são apresentados o objetivo geral e os específicos, em seguida a metodologia, os estudos de caso e, por fim, a proposta de um ensaio projetual.



## **Justificativa**

Este trabalho justifica-se pelo reduzido número de motéis localizados nas áreas urbanas centrais, e como uma forma de contribuir com a proposta contemporânea para os mesmos. Outrossim, estuda um modo de trazê-los para o meio urbano, por meio de uma renovação local e maior acessibilidade ao ambiente, porém, mantendo todo o caráter de discrição e individualidade.

Vale ressaltar que alguns motéis encontram-se nas rodovias, o que causa a falsa ilusão de que está fora do perímetro urbano, assim seria essa a característica que o diferencia de outros locais de estadia, mas é preciso compreender que a característica de diferenciação é o tempo de permanência do freguês e também a forma individualizada e reservada das instalações. (CAVALCANTI e GUIMARAENS, 2007).

Além disso, outro ponto que justifica a realização do presente estudo, é proporcionar a contribuição acadêmica, uma vez que durante a realização da pesquisa bibliográfica para a construção do embasamento teórico do estudo, foi possível constatar que é escasso o número de autores que abordam e defendem a viabilização do motel no contexto urbano e sociocultural brasileiro, sendo assim, o trabalho age como um parecer favorável a esta inovação de conceito para a localização de tal empreendimento.

O setor moteleiro é atrativo e de possibilidades para o ramo da arquitetura, merece ser explorado, visto que manter uma vida sexual ativa aumenta os hormônios que beneficiam a estética, além de beneficiar a saúde e proporcionar menor mortalidade relacionada a problemas do coração. Ademais, o sexo também pode ser considerado uma atividade física e ainda regular o peso, dependendo da sua frequência, como também proporcionar efeitos analgésicos (TEIXEIRA, 2009).

Nesta perspectiva segundo Abdo (2013), os quatro pilares da qualidade de vida na saúde são morar bem, trabalhar num ambiente agradável, ter um lazer agradável e manter um sexo satisfatório. Logo, afirmações como estas reforçam a atratividade deste setor para a arquitetura, uma vez que com um projeto arquitetônico harmônico e bem planejado, os motéis em centro urbanos poderiam ser uma inovação com maior acessibilidade.

Em consonância com essa ideia, os autores Guimaraens e Cavalcanti (2007), realizaram uma pesquisa no período de 1980 e 1982 no Rio de Janeiro durante o curso de mestrado, a qual tinha como finalidade analisar o significado dos motéis no

contexto urbano para a sociedade, assim constaram que hotéis que se encontram fora da malha urbana garantem discrição e proteção à clientela (CAVALCANTI e GUIMARAENS, 2007).

Em contrapartida, quando os mesmos estão inseridos nos centros urbanos permitem uma maior rotatividade e acessibilidade para seus clientes fazendo parte da rotina do centro urbano, de forma que a arquitetura possibilite privacidade mesmo sendo inserida neste meio (MARTINS, 2010).

### 1.1.1 Compreensão do que é sexualidade

No presente trabalho definimos “sexualidade” como características biológicas muito abrangentes, as quais estão ligadas a tudo aquilo que somos capazes de expressar e sentir, é como se fosse a porta de entrada do indivíduo para o mundo, para o seu autoconhecimento. Em detrimento a esta ideia, o “sexo” refere-se à atividade sexual e também à definição dos órgãos genitais feminino e masculino.

A sexualidade embora seja muito abrangente, pode ser compreendida através de Freud, que em sua época encontrou dificuldades para tal definição e afirma “Falando sério, não é fácil delimitar aquilo que abrange o conceito de ‘sexual’. Talvez a única definição acertada fosse ‘tudo o que se relaciona com a distinção entre os dois sexos’” (FREUD, 2006, p. 309).

Assim, há variados estudos a fim de esclarecer a sexualidade e o sexo, de acordo com o tema abordado, para Silva (2006), apesar das relações sexuais durante muito tempo terem sido compreendidas como algo exclusivamente ligado à reprodução, sabe-se que, atualmente, o ato deixou de ser uma mera necessidade biológica de perpetuação da espécie, para tornar-se também, uma necessidade psicológica, profundamente influenciada pelos padrões sociais e culturais.

É importante ressaltar que o comportamento e as atitudes de uma sociedade afetam diretamente na maneira em que vivem a sua sexualidade, que pode ser adaptada ou modificada com base no conhecimento e no desenvolvimento de sua própria personalidade. Conforme Toniette (2006), ao falarmos da história da sexualidade humana, resgatamos elementos para compreensão de significados e sentidos dessa construção social, com a proposta de reconhecer as diversas constituições e possibilidades de sexualidade que vislumbramos na atualidade.

Logo, geralmente essa sexualidade está ligada ao lado erótico de cada ser, para Giami (2008), incumbe-se a uma ampla diversidade de comportamentos entre indivíduos, voltados para procriação e para a obtenção do prazer erótico de pelo menos um dos membros envolvidos, independentemente, de haver penetração, orgasmo e fins reprodutivos, o que dá a entender que a relação sexual é uma atividade que envolve ao menos duas pessoas, compreendendo, no mínimo, uma prática sexual.

Assim, entende-se que os seres humanos são seres sexuais, que possuem necessidades biológicas e que para sentirem e conhecerem seus prazeres, precisam compreender o que é sexualidade. Então, romper com as limitações que foram instituídas em todo o processo de socialização em relação a sexualidade, permite-nos enxergá-la de maneira positiva, que varia de indivíduo para indivíduo, por isso são necessárias tais indagações.

### 1.1.2 Evolução do sexo

Se olharmos para trás e analisarmos o comportamento dos nossos antepassados, a forma como eles analisavam seus próprios corpos e a sua sexualidade, podemos entender muito sobre os hábitos que possuímos e rejeitamos atualmente, que para Alves (2008), a sexualidade, tal como a entendemos, é efetivamente uma invenção histórica, mas que se efetivou progressivamente à medida que se realizava o processo de diferenciação dos diferentes campos e de suas lógicas específicas.

Ademais, o intermédio do cristianismo na sociedade medieval até o surgimento de uma “nova” ruptura que começa no século XIX e com considerável desenvolvimento no século XX, o qual acarretou a uma liberação sexual e mudou os valores morais, principalmente os da idade média, já que o resultado dessa ruptura introduz a ciência, medicina, estética, métodos conceptivos, independência feminina, tecnologia, enfim inúmeros fatores que determinam a tendência do comportamento social do mundo de hoje.

Assim, corrobora Mannoni (1999, p.51). “A sexualidade do ser humano é função dos efeitos de linguagem, mais que do encontro dos corpos”, com relação ao comportamento sexual vivenciado atualmente, entendemos melhor através da ruptura do cristianismo e nesta ideia podemos mencionar Foucault para melhor compreensão:

[...] a sexualidade da qual falamos hoje, apesar de sua aparência de consistência, é uma invenção moderna. (...) é o resultado (...) dos discursos sábios (psicanalíticos médicos, psicológicos) (...) e das regras e imperativos dos poderes que estabelecem (religioso, judicial, médico, pedagógico); e, finalmente também resultado do sentido e do valor de cada um, de sua conduta, da série de deveres que adota, dos prazeres que conhece ou aos quais aspira, seus sentimentos, seus sonhos. Assim a série de práticas humanas que materializa nos corpos, não existe de maneira natural. Não é algo com o que se nasce, não pertence, portanto, ao corpo – se o considerarmos como algo dado no nascimento [...]. (LAURRARI, 2000 p. 31, p. 03, apud DALL'AGNOL 2003)

Logo, evidencia-se que a sexualidade vivenciou a sua forma mais livre no século XIX, com as influências dos pensamentos liberais que promoveu o processo de racionalização de gênero nos Estados Unidos e Europa, que superaram mitos e superstições sobre o assunto, principalmente dos campos da masturbação, virgindade, aborto e outros costumes (FIGUEIRÓ, 2001). As práticas destes costumes, abriram portas para que fossem expressos as vontades e os direitos de cada indivíduo, que dentro deste contexto surgiram os movimentos de contestação. (WEREBE, 1998, p. 19, apud SENEM e CARAMASCHI, 2017). Dentro destes movimentos podemos destacar sobre a emancipação da mulher, ainda como o casamento e as relações conjugais tiveram um processo de constante mudança, pelas quais as relações sexuais não têm como objetivo maior a procriação, mas sim a busca pelo prazer.

[...] As mudanças no casamento propostas por Malthus eram extremamente revolucionárias para a época. Ele propunha uma relação mais igualitária entre marido e mulher, quando na maioria das sociedades prevalecia a dominação masculina. O casamento centrado no vínculo conjugal, e não nos filhos ou na família, também era uma mudança radical. Ao valorizar o afeto, a amizade e o companheirismo, o casamento se tornava um refúgio dentro de um mundo competitivo e individualista. (ARAUJO, 2002, p. 74).

Outrossim, a criação de métodos contraceptivos, impulsionou a mulher a praticar sexo, sem o intuito de procriação. Segundo, Giddens (1993, apud HERRIG, 2013) esses métodos alteraram o tamanho das famílias e trouxeram uma profunda transição na vida pessoal, talvez por isso o porquê da individualidade contemporânea. “A maior parte dos homens aceita bem o fato de as mulheres terem se tornado mais disponíveis sexualmente, e declaram que em qualquer vínculo sexual prolongado desejam uma parceira que em torno de 70% das mulheres”. (GIDDENS, 1993, p.21, apud HERRIG, 2013).

## **Objetivo geral**

Para a construção do presente estudo, foi delineado como objetivo geral o desenvolvimento de um anteprojeto de um Motel Urbano, na cidade de Maringá-PR.

## **Objetivos específicos**

- Pesquisar e levantar dados para obter subsídios teóricos que contribuam para a compreensão do tema;
- Compreender a importância de se ter um local para prática do sexo, inserido no centro urbano;
- Utilizar da arquitetura como forma de privacidade e de maior facilidade de acesso;
- Adotar o conceito de diversidade humana e sexual, para ser apresentado uma nova tipologia usual para os motéis;
- Desprender da ideia de que o carro é o único meio de transporte e acesso aos motéis;
- Utilizar da arquitetura como meio de condução e conexão entre os espaços externos e o motel;

## **Metodologia**

A metodologia aplicada concentra-se em um estudo bibliográfico, de forma a compreender o tema proposto. Sendo assim, foram analisados diversos artigos e periódicos de eventos na internet, além do livro “Arquitetura de motéis cariocas”, dos antropólogos Dinah Guimaraens e Lauro Cavalcanti. Não foram encontrados artigos que defendem a ideia de motel urbano, mas foi feito um apanhado de trechos que defendem a ideia e criam argumentos que confirmem isso.

Portanto, de forma a compor o trabalho, foi realizado um estudo de caso de dois projetos arquitetônicos para entender como eles se encontram inseridos no contexto urbano, analisar os acessos, a materialidade e a composição e disposição dos espaços interno e externos. Segundo Yin (2005, p.32) “o estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real” adequado quando “as circunstâncias são complexas e podem

mudar, quando as condições que dizem respeito não foram encontradas antes, quando as situações são altamente politizadas e onde existem muitos interessados” (LLEWELLYN e NORTHCOTT, 2007, p. 195).

## ESTUDOS DE CASO

É importante ressaltar que foram analisadas três obras relacionadas ao tema, as quais contribuíram para o andamento dos estudos do programa de necessidades, a fim de obter soluções projetuais para o trabalho desenvolvido. Ainda, em relação às plantas e os cortes, por serem projetos de concurso, não estão especificados e detalhados em tudo o que precisa, logo, o objeto foi apenas para estudo e percepção de como seria um motel urbano (inserido no centro urbano).

### 1.2 Estudo de caso 1 - Motel Urbano, o corpo e o espaço

O projeto faz parte de um concurso, insere-se na Zona Sul do Rio de Janeiro, próximo à Lagoa Rodrigo de Freitas e ao Jardim de Alah. É uma releitura da tipologia de motel, que tem como a principal função, a ligação do centro da cidade com o edifício, tendo uma localização privilegiada.

Figura 1 – Imagem criada da Fachada do Projeto (entrada principal)



Fonte: Projetar, 2018.

A escolha do projeto (figura 1) deu-se, pela ligação do entorno com o indivíduo e faz parte do portfólio do arquiteto Adelfton Feitosa e Camila Farias Araújo.

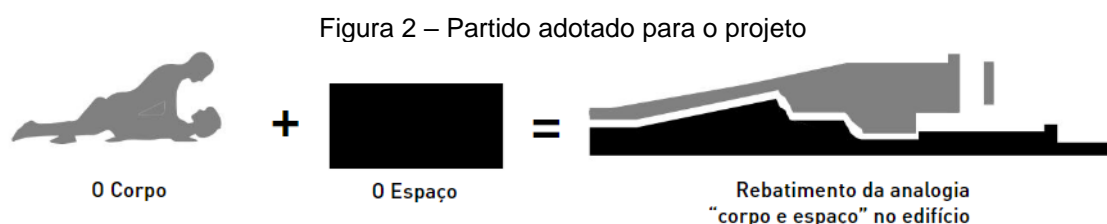
Tabela 1 – Ficha técnica Motel Urbano Corpo e Espaço.

Ficha técnica	
Arquitetos	Adeilton Feitosa da Silva e Camila Farias Araújo
Localização	Avenida Epiácio Pessoa, Zona Sul do Rio de Janeiro, Brasil
Ano do projeto	2018
Ano da construção	Não executado
Área do projeto	Não informada
Área do terreno	4 9995,54 m <sup>2</sup>
Sistema Construtivo	Concreto

Fonte: Elaborado pela autora com dados disponíveis no site projetar, 2020.

### 1.2.1 Conceituação

O projeto do motel urbano tem uma relação forte com seu entorno, por estar inserido em um local com grande movimentação. Tem como partido o corpo do indivíduo com o espaço, que deu origem a sua forma (figura 2).



Fonte: Issuu, Portifólio Adeilton Feitosa, 2018. Modificada pela autora, 2020.

A leitura do corpo e os elementos arquitetônicos são condutores e manipuladores do contraste entre delicadeza, que são as reações dinâmicas dos indivíduos e a agressividade (objeto), que se dá por meio da arquitetura no assentamento estático do terreno. Ademias, o espaço não envolve apenas a arquitetura pura e simples, mas uma série de interações entre os indivíduos mediados pela edificação, ou seja, a arquitetura como elemento de transmissão de sedução (Issuu, Portifólio Adeilton Feitosa, 2018).

### 1.2.2 Contextualização

O projeto está localizado no Brasil, no centro do Rio de Janeiro. A cidade tem mais de 6,3 milhões de habitantes, conforme dados disponíveis pelo IBGE. De acordo com pesquisa feita pelo Ministério do Turismo em 2016, dos 6,5 milhões de turistas



internacionais que visitam o Brasil, 32% têm como destino o Rio de Janeiro para lazer, e mais 30% para negócios.

**Figura 3** – Mapa de localização do Rio de Janeiro; Mapa do Rio respectivamente



Fonte: Vemaps, vemaps.com, 2019. Modificado pela autora, 2020.

O Rio de Janeiro está localizado no Sudeste do Brasil, a cidade contém uma geografia privilegiada e diversificada com praias, montanhas e lagoas, além disso, a cidade com o passar dos anos vem sendo ponto para diversas convenções políticas, científicas e esportivas. A figura três apresenta o mapa do local e a sua localização no mapa do Brasil.

Figura 4 – Mapa macro entorno imediato



Fonte: Mapbox, 2020. Modificado pela autora, 2020.

Localizado na Zona Sul do Rio de Janeiro, o Motel Urbano corpo e o espaço é próximo ao canal e dos Jardins de Alah que fica no limite entre os bairros de Ipanema, Leblon e Lagoa, ligando a Lagoa Rodrigo de Freitas ao Oceano Atlântico, em região privilegiada do Rio de Janeiro (figura quatro), ocupa um terreno de 4.835,16 m<sup>2</sup>.

Figura 5 – Mapa micro entorno imediato



Fonte: Mapbox, 2020. Modificado pela autora, 2020.

O motel possui acesso principal por meio de um grande eixo, uma rua compartilhada (figura 5) e tem fácil acesso através de seus passeios que são nivelados, criando uma continuidade, ainda, tem grande movimentação e fácil acesso também, por ser um terreno de esquina.

Figura 6 – Implantação no terreno



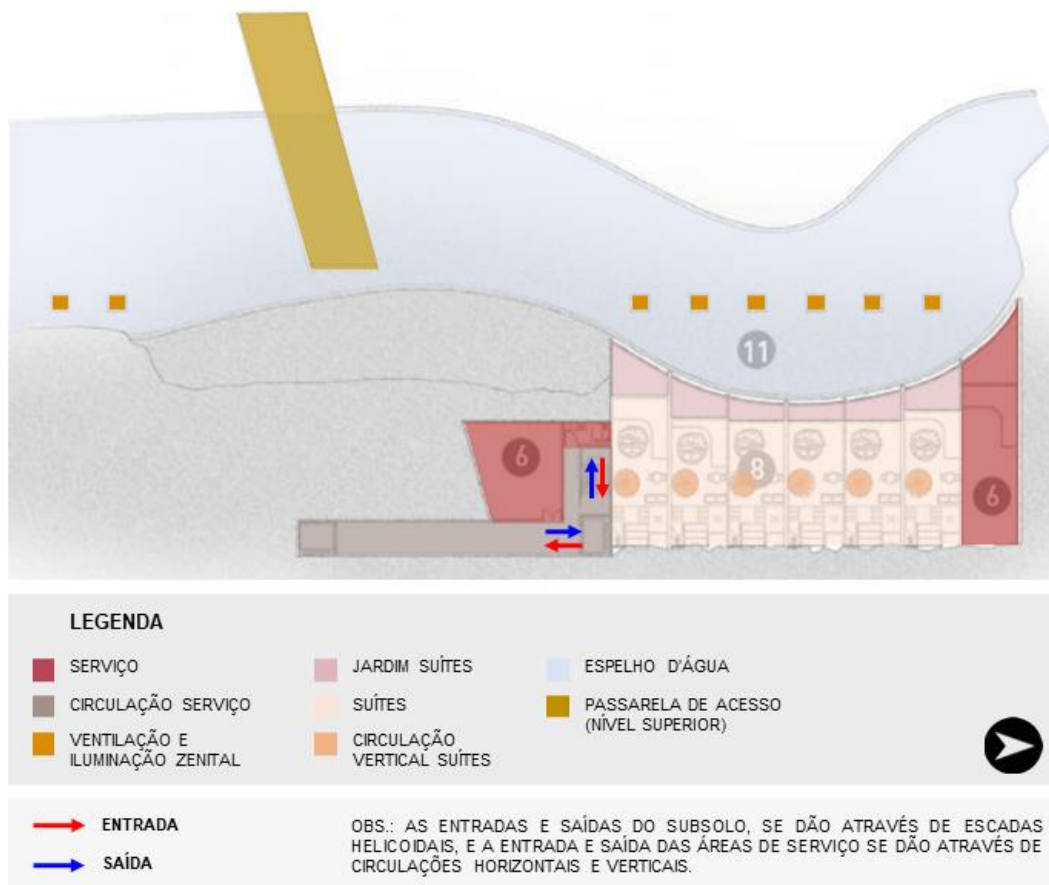
Fonte: Issuu, portfólio Adeílton Feitosa, 2018. Modificado pela autora, 2020.

O projeto encontra-se no subterrâneo e permite que os indivíduos possam usufruir do jardim e da lagoa por meio do próprio edifício inserido (figura seis).

### 1.2.3 Configuração Funcional

O projeto distribui-se em três níveis, sendo subsolo, térreo e 1º pavimento. No subsolo (figura sete), a circulação ocorre por meio de escadas helicoidais, e por uma circulação horizontal que tem acesso para a área de serviço e ventilação dos ambientes (figura sete), onde se encontram também as suítes enterradas (figura oito).

Figura 7 – Planta Baixa Subsolo

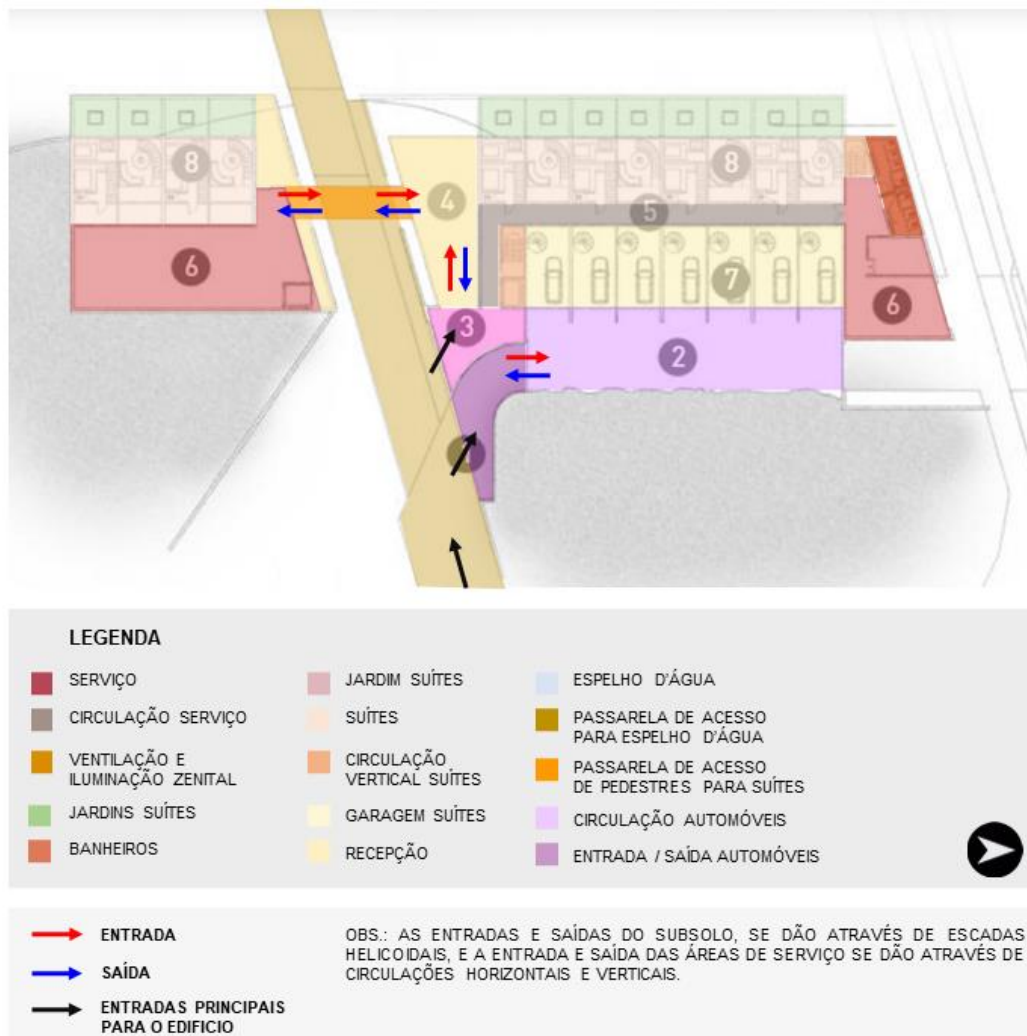


Fonte: Issuu, portfólio Adeílton Feitosa, 2018. Modificado pela autora, 2020.  
 Figura 8 – Suíte subterrânea

As suítes subterrâneas propostas pelo projeto, trazem um ar intimista e reforçam a ideia de se ter privacidade.

Figura 9 – Planta baixa térreo





Fonte: Issuu, portfólio Adeílton Feitosa, 2018. Modificado pela autora, 2020.

Já no térreo (figura nove), está localizado o acesso à garagem, único pavimento que contém vagas para estacionamento. Neste espaço, contém a parte social do motel, onde tem a entrada dos veículos, guarita e a recepção.

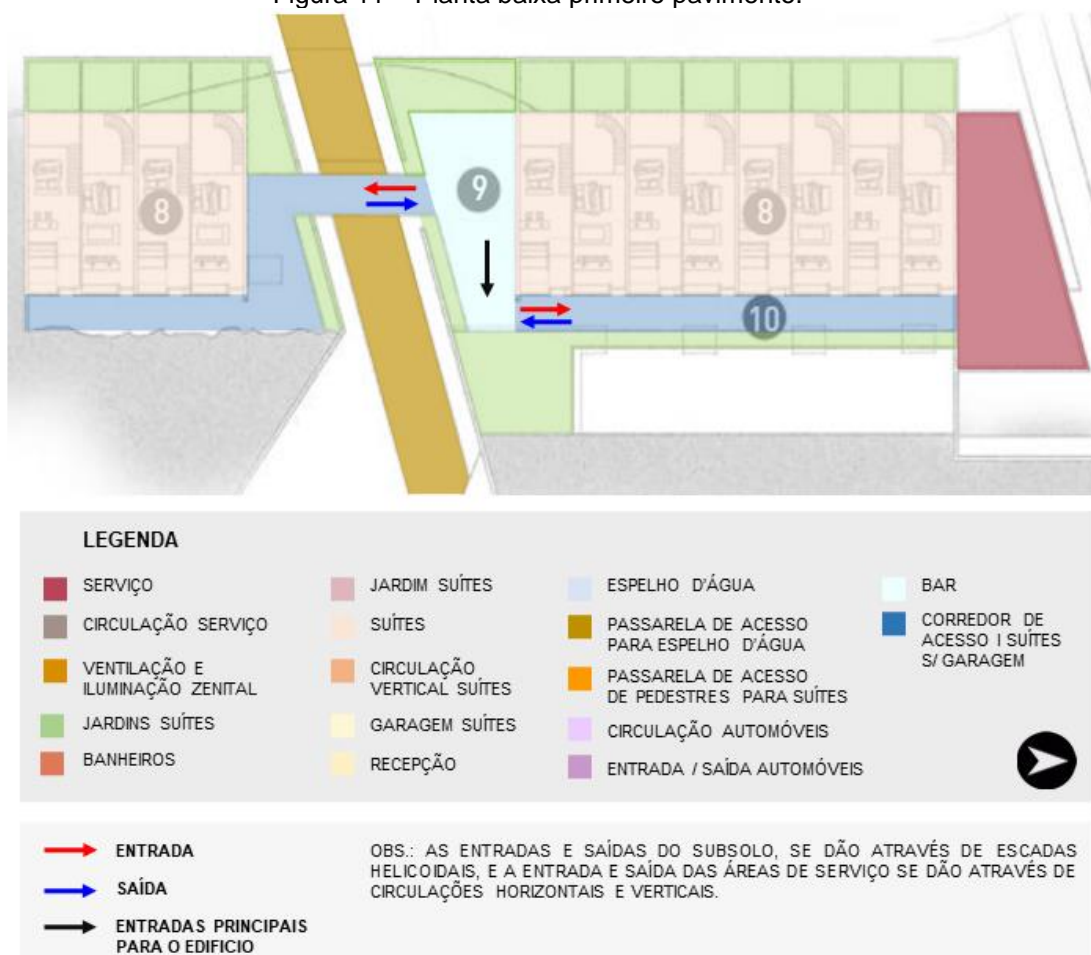
Figura 10 – Suíte Festa e Suíte Jardim.



Fonte: Issuu, portfólio Adeílton Feitosa, 2018. Modificado pela autora, 2020.

Ademais, possui os corredores horizontais de circulação e também escadas para circulação vertical onde os apartamentos têm acessos ao pavimento do subsolo onde são as suítes “festas”, e neste pavimento, os apartamentos têm acesso a pequenos jardins (figura dez).

Figura 11 – Planta baixa primeiro pavimento.



Fonte: Issuu, portfólio Adeilton Feitosa, 2018. Modificado pela autora, 2020.

No primeiro pavimento (figura onze) estão as suítes que não possuem acesso à garagem, porém tem uma grande circulação que dá acesso ao bar para as pessoas frequentarem.

Figura 12 – Circulação acesso ao bar.



Fonte: Issuu, portfólio Adeílton Feitosa, 2018. Modificado pela autora, 2020.

Como mostra a figura doze acima as plantas têm a características de serem mais livres e limpas, o que permite aos usuários disfrutarem todos os espaços disponíveis do motel, e aos usuários que somente querem usufruir do bar.

#### 1.2.4 Configuração Formal

A volumetria proposta no projeto, faz referência à topografia tão expressiva do Rio de Janeiro e aos seus sucessivos aterros ocorridos durante a expansão urbana do entorno.

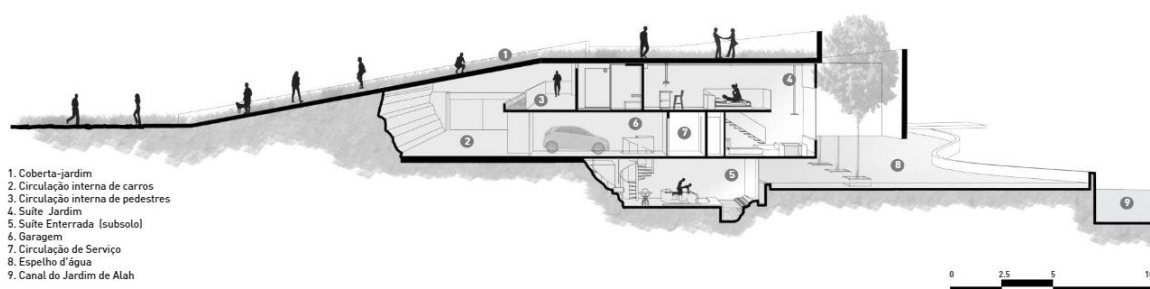
Figura 13 – Perspectiva



Fonte: Issuu, portfólio Adeílton Feitosa, 2018. Modificado pela autora, 2020.

Assim, a intenção projetual, era para que o edifício fosse enterrado para ser “camuflado”, a fim de que mantivesse o seu sigilo, mesmo inserido no centro urbano (figura treze).

Figura 14 – Corte esquemático



Fonte: Issuu, portfólio Adeílton Feitosa, 2018. Modificado pela autora, 2020.

Logo, por meio dos cortes (figura quatorze) é possível observar como o edifício foi configurado, o mesmo atribui diferentes apreensões, visadas não só nas áreas externas como no interior (mezaninos e aberturas para jardins internos nas suítes, relação da mesma com o espelho d'água).

Figura 15 – Teto jardim e rampa



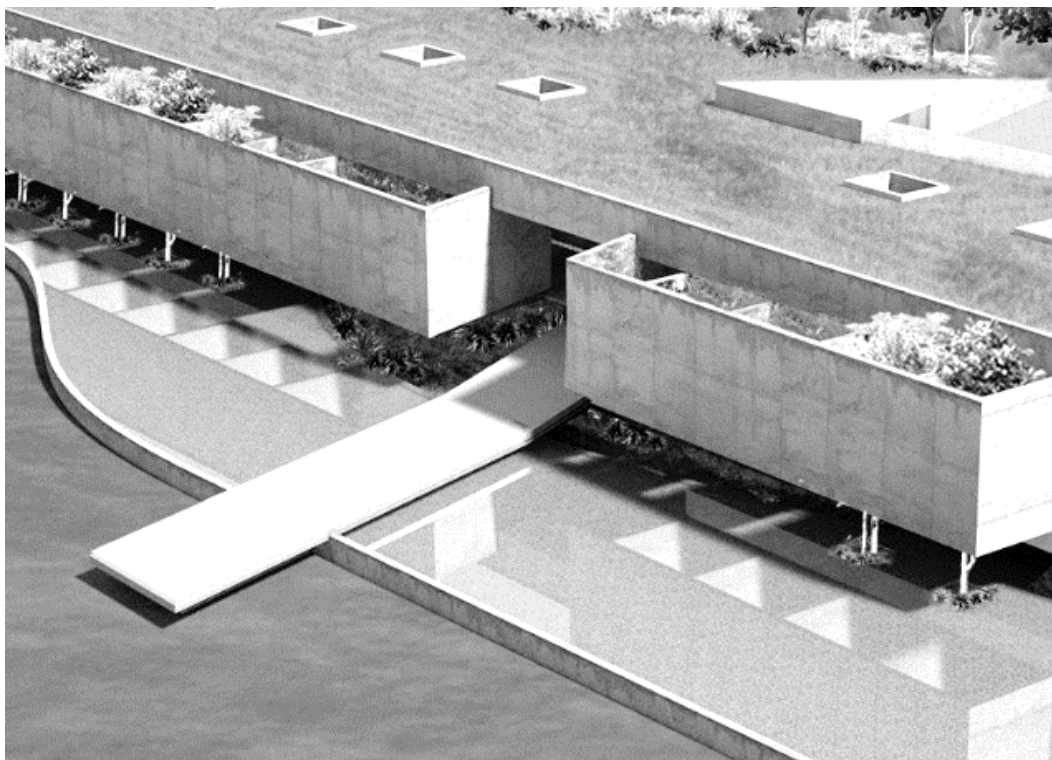


Fonte: Issuu, portfólio Adeílton Feitosa, 2018. Modificado pela autora, 2020.

De acordo com os autores, assim como o corpo, o edifício insinua-se para a paisagem, por meio de sua rampa permitindo ao usuário acesso ao teto jardim (figura quinze), e a um mirante (com vista para o eixo longitudinal do Jardim Alah – conexão Lagoa e Mar) com acesso a navegação do canal (rememorar os anos 60 com a navegabilidade do canal – pedalinhos românticos).

#### 1.2.5 Configuração tecnológica

O projeto é caracterizado pela arquitetura brutalista com bastante uso de concreto, como material predominante, que traz frieza ao mesmo na disposição dos ambientes, ainda utilizou-se a funcionalidade para poder distribuir os seus espaços.



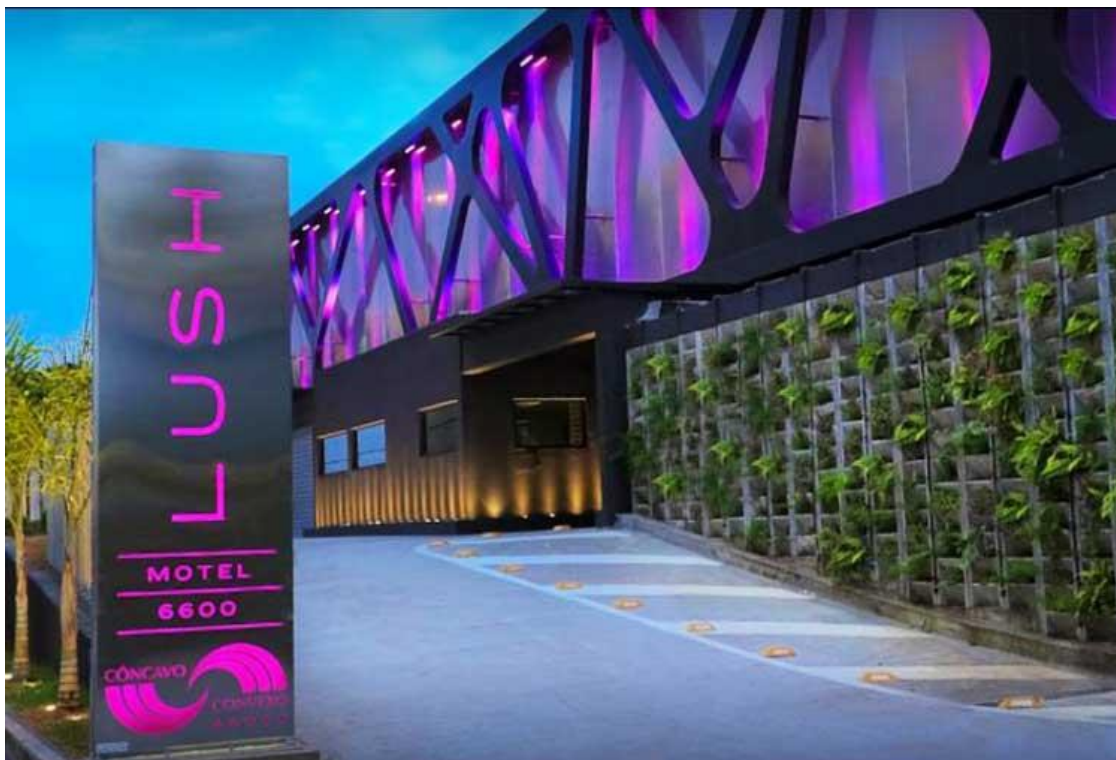
Fonte: Issuu, portfólio Adeílton Feitosa, 2018. Modificado pela autora, 2020.

Vale ressaltar que a inserção na malha urbana cria a relação do público e privado, pois ao mesmo tempo que o motel propõe intimidade aos seus usuários, ele faz parte do meio devido aos seus acessos, os quais facilitam e criam um espaço para os seus usuários.

### 1.3 Motel Lush – São Paulo

O Lush Motel está localizado na cidade de Ipiranga, em São Paulo, e por meio de pesquisas constatou-se que o estabelecimento possui 60 suítes, cada uma com um design e uma proposta diferente.

Figura 35 – Fachada Motel Lush.



Fonte: Guia de motéis, [guiademoteis.com.br](http://guiademoteis.com.br).

A ideia principal do motel é não ser convencional e proporcionar experiências diferentes aos usuários, devido a isso chamou a atenção para a escolha de análise (figura trinta e cinco).

### 1.3.1 Conceituação

O motel Lush, antes conhecido como Côncavo e Convexo, obteve uma reestruturação no ano de 2013, a qual foi assinada pelo arquiteto Francisco Cálio. Além da fachada, os ambientes internos foram modificados, com traços minimalistas, geométricos e lúdicos, inspirados no conforto e sensualidade.

### 1.3.2 Contextualização

O projeto está localizado no Brasil, na cidade de Ipiranga Zona Sul de São Paulo (figura trinta e seis), tem uma população estimada de 15.172 pessoas, conforme dados disponíveis no IBGE.

Figura 36 – Fachada Motel Lush.



Fonte: Clker, clker.com 2017; Desenvolve SP. Modificado pela autora, 2020.

São Paulo está localizado no sudeste do Brasil (figura 36) é reconhecida como a cidade de grandes números, além dos seus habitantes, seu espaço é dividido com cerca de 14,9 milhões de turistas por ano (OTE e FIPE, 2010). Outro fator observável é que mesmo em meio a tantos prédios, são muitos os parques e áreas verdes.

Figura 37 - Mapa macro entorno imediato.



Fonte: Mapbox, 2020. Modificado pela autora, 2020.



O motel fica ao lado de uma via elevada às margens do Rio Tamanduateí, o moderno Hotel Boutique fica a 2,7 km da estação de trem da Mooca.

Figura 38 - Mapa micro entorno imediato.



Fonte: Mapbox, 2020. Modificado pela autora, 2020.

Outrossim, o seu entorno não possui residências, somente postos de combustíveis, prédios e indústrias, por ser afastado do centro da cidade e ser a tipologia de motel nas regiões periféricas.

### 1.3.3 Configuração Funcional

O projeto de acordo com as análises por meio de imagens e comparado com o gabarito dos edifícios ao redor, possui 4 pavimentos, até por atender com 60 suítes, incluindo as que são acessíveis. O estacionamento encontra-se no pavimento térreo (figura trinta e nove), nos demais pavimentos estão dispostas as suítes e as demais acomodações do motel.

Figura 39 – Foto fachada onde mostra as garagens.



Fonte: Whatelsemag, 2016.

Ainda, todas as acomodações (nove categorias diferentes) possuem decoração altamente moderna e clean, equipadas com ar-condicionado quente e frio (split), ducha com cromoterapia, frigobar, som com mp3 player, TV LED 40" com canal erótico, iluminação por leds, Wi-Fi e garagem privativa automática.

Ademais, por meio da análise feita através das imagens disponíveis no site guia de hotéis, podemos destacar que a presença de espelhos no teto não é predominante em todas as suítes (figura quarenta e dois e quarenta e três), geralmente a utilização desta causa constrangimento, por estar ligado aos prazeres do usuário ativo.

Figura 43 - Suíte Lush Hidro.



Fonte: Guia de motéis.

Na categoria Lush Lounge o hóspede encontra pista de dança, iluminação por leds, pole dance e teto solar, ideal para festas particulares. Na Lush SPA, é possível desfrutar de hidromassagem e sauna.

Figura 44 - Suíte Lush Lounge.





Fonte: Guia de motéis.

A iluminação dos quartos é intimista, o que causa uma sensualidade aos ambientes (figura quarenta e dois), assim como os espaços que possuem poltronas e ambientes mais livres aos usuários (figura quarenta e quatro), não apenas limitando somente o uso das camas, mas sim de todo o local.

Figura 45 - Suíte Lush SPA.



Fonte: Guia de motéis.

Além disso, nas suítes, as cores são predominantes, como pode-se observar na figura quarenta e três, umas com cores mais claras e outras com cores mais escuras, cores quentes que são utilizadas nos motéis tradicionais.

Figura 46 - Suíte Lush Splah.





Fonte: Guia de motéis.

Ainda, não há imagens expostas de mulheres ou homens em quadros, é um espaço totalmente projetado para ambos os sexos, por isso são todos diversificados.

#### 1.3.4 Configuração Formal

A configuração do edifício possui uma forma retangular que setoriza os quartos, há um bloco em anexo no fundo que serve para serviço do motel (figura quarenta e quatro).

Figura 47 – Fachada posterior e frontal.



Fonte: Google maps, 2019 e Guia de motéis.

A fachada principal do edifício é convidativa, visto que faz alusão à pulsação, a qual é monitorada por LED a fim de simular a frequência cardíaca (figura quarenta e cinco).

### Soluções projetuais

Após a análise das obras, compreende-se algumas soluções projetuais para serem empregadas no anteprojeto a ser desenvolvido.

Figura 48 – Soluções Projetuais



Fonte: Issuu, portfólio Adelfton Feitosa, 2018. Modificado pela autora, 2020.

A soluções a serem adotadas são em relação ao Motel corpo e espaço, é a sua forma e como os ambientes são setorizados, trazendo a ideia de que pode ser um local de encontro e também pode funcionar como um edifício privativo, além de adotar a colocação de telhado verde e a sua gentileza urbana.

No motel Lush, foi adotado a ideia de disposição das vagas de estacionamento e a privacidade de cada suíte, além de suas várias tipologias de suítes.

### CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

Primeiramente, serão apresentados abaixo, os diversos fatores que levaram à escolha da cidade para a implantação do projeto.

## 1.4 Maringá

A cidade de Maringá está localizada na região noroeste do Paraná, sendo considerada em 2015, de acordo com o Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM), como o melhor para se viver no Paraná. (Revista Gazeta do Povo 10/08/2018). Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), estima-se que a cidade de Maringá possui 423.666 habitantes para o ano de 2019, conta com 487,012 km<sup>2</sup> de território, sendo em média 733,14 habitantes por km<sup>2</sup>.

Figura 49 - Mapa do Brasil, Paraná e a região de Maringá.



FONTE: NRE Seed s/ data, Suporte Geográfico 77 , Maringá Geografia, Modificados pela autora 2020.

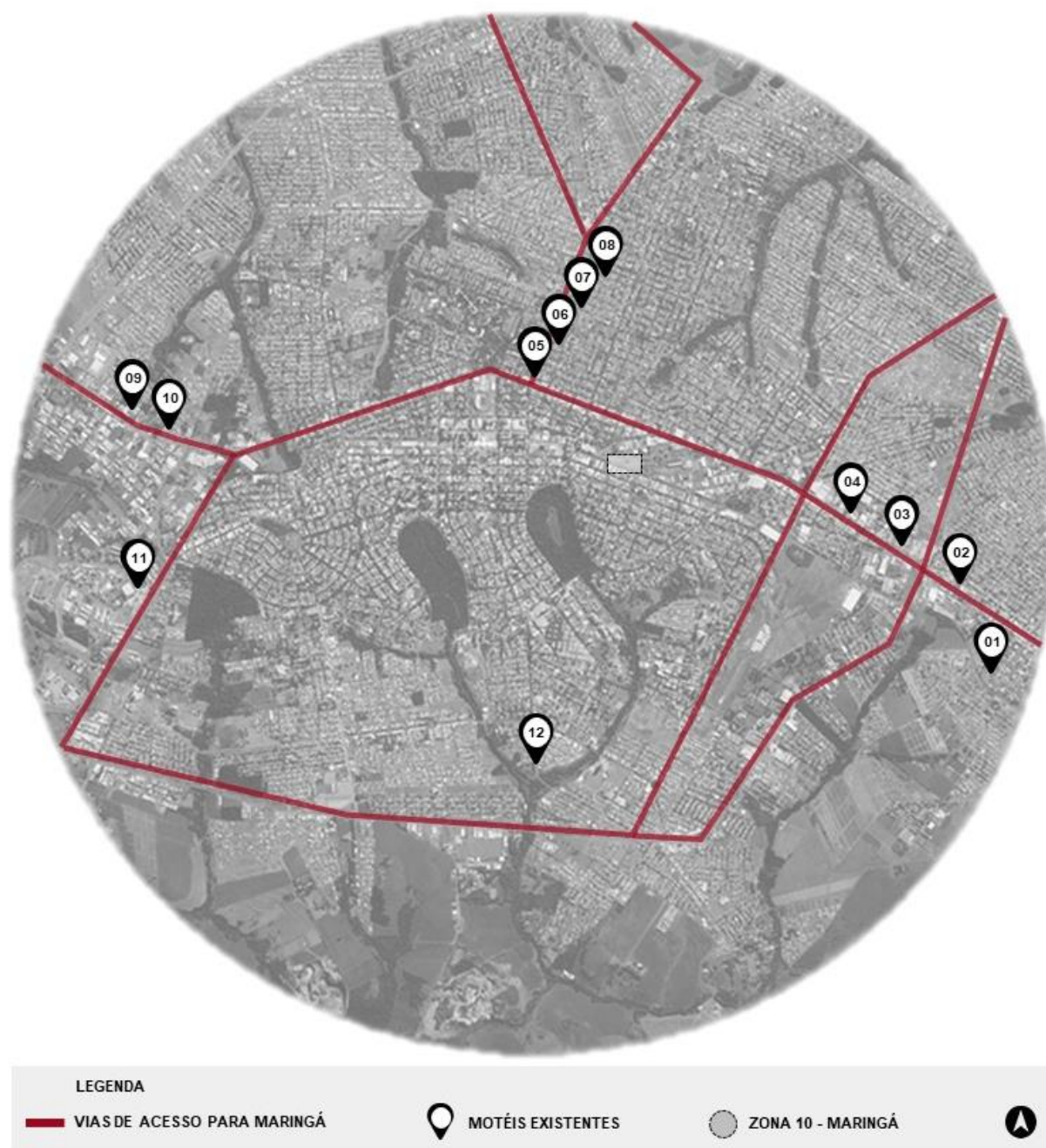
Maringá também é conhecida pela excelente qualidade de vida que garante aos seus munícipes, visto que possui grandes parques para lazer, academias públicas para a melhor idade e arborização invejável de acordo com o site oficial da cidade.

## 1.5 Locais de encontro (MOTEL)

De acordo com pesquisas realizadas para localizar os motéis existentes na cidade de Maringá, pode-se notar que a maioria encontra-se nas extremidades da cidade, distantes do eixo monumento e o novo centro, que possuem maiores movimentações e uma vida noturna agitada. A análise referente aos motéis e a sua localização encontra-se no mapa da figura 50.

Figura 51 - Relação de motéis existente em Maringá





Fonte: Google Maps, 2020. Modificado pela autora, 2020.

Na figura 50 podemos analisar os motéis existentes em relação ao considerado novo centro, devido a isso fizemos uma relação dos nomes e endereços para melhor compreensão.

Figura 52 - Relação dos nomes e endereços dos motéis

**RELAÇÃO DE MÓTEIS EXISTENTES EM MARINGÁ - PR**

**1 - EGYTUS MOTEL**



ENDEREÇO: R. ANTÔNIO VOLPATO, 3360 - FLORIANO, SARANDI - PR  
 ÁREA: NÃO INFORMADA  
 DATA DA PESQUISA: 05/07/2020

**2 - VIP'S MOTEL**



ENDEREÇO: AV. ADEMAR BORNIA - JARDIM EUROPA, SARANDI - PR  
 ÁREA: NÃO INFORMADA  
 DATA DA PESQUISA: 05/07/2020

**3 - MOTEL BENTEVI**



ENDEREÇO: AVENIDA ANTÔNIO VOLPATO, 2880 - JD EUROPA - SARANDI - PR  
 ÁREA: NÃO INFORMADA  
 DATA DA PESQUISA: 05/07/2020

**4 - DALLAS MOTEL III**



ENDEREÇO: ANTÔNIO VOLPATO, 794 - JARDIM EUROPA, SARANDI - PR  
 ÁREA: NÃO INFORMADA  
 DATA DA PESQUISA: 05/07/2020

**5 - MOTEL GOOD TIME**



ENDEREÇO: PR-317, AV. MORANGUEIRA, 4894, MARINGÁ - PR  
 ÁREA: NÃO INFORMADA  
 DATA DA PESQUISA: 05/07/2020

**6 - DALLAS MOTEL II**



ENDEREÇO: AV. MORANGUEIRA, 5100 - JARDIM ALVORADA, MARINGÁ - PR  
 ÁREA: NÃO INFORMADA  
 DATA DA PESQUISA: 05/07/2020

**7 - MOTEL DUBAI**



ENDEREÇO: PR 317 KM3,4, MARINGÁ - PR  
 ÁREA: NÃO INFORMADA  
 DATA DA PESQUISA: 05/07/2020

**8 - MOTEL ROMANUS**



ENDEREÇO: RODOVIA PR 317, KM 3,5, S/N PARQUE INDUSTRIAL 200, MARINGÁ - PR  
 ÁREA: NÃO INFORMADA  
 DATA DA PESQUISA: 05/07/2020

**9 - IT MOTEL**



ENDEREÇO: AV. COLOMBO, 14650 - JARDIM OLÍMPICO, MARINGÁ - PR  
 ÁREA: NÃO INFORMADA  
 DATA DA PESQUISA: 05/07/2020

**10 - MOTEL C QUE SABE**



ENDEREÇO: RODOVIA BR-376 S/N - JARDIM OURO COLA, PR  
 ÁREA: NÃO INFORMADA  
 DATA DA PESQUISA: 05/07/2020

**11 - MOTEL GLAMOUR**



ENDEREÇO: KM 99, PR-317, 788 - PARQUE INDUSTRIAL, MARINGÁ - PR  
 ÁREA: NÃO INFORMADA  
 DATA DA PESQUISA: 05/07/2020

**12 - DUNNAS MOTEL**



ENDEREÇO: R. ADOLFO ALVES FERREIRA, 200 - VILA MARUMBY, MARINGÁ - PR  
 ÁREA: NÃO INFORMADA  
 DATA DA PESQUISA: 05/07/2020



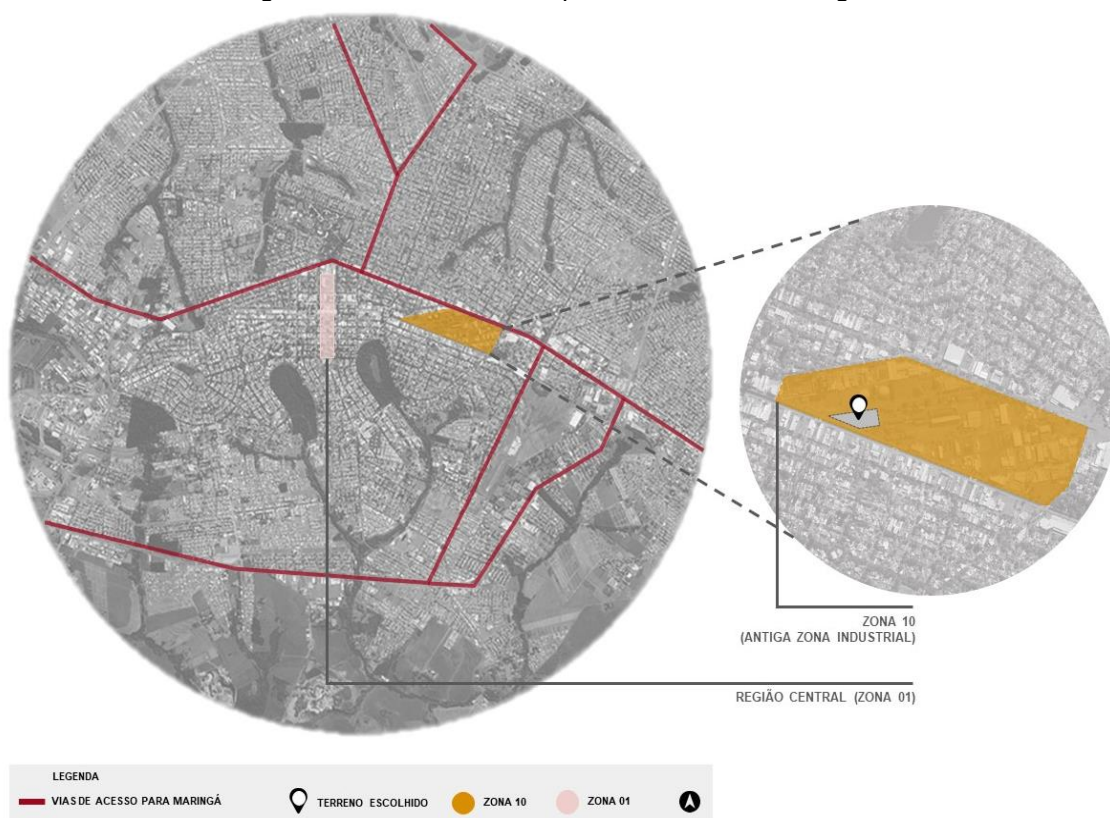
Fonte: Elaborado pela autora perante os dados disponíveis no Google.

É notório que segundo a análise do mapa, a cidade de Maringá não possui um espaço (motel) para atender a região do novo centro, ou seja, o eixo monumental da cidade, a qual aponta a necessidade e a proposta para tal. Trata-se de um novo conceito de acessibilidade para os mesmos, em que se pode ir a pé, ônibus, utilizar aplicativos para locomoção ou até mesmo ir com veículo próprio.

## 1.6 O terreno

O local escolhido para a implantação do Motel Urbano, está inserido na Zona 10 do município, o qual era um local reservado para zona Industrial de Maringá em um projeto que foi elaborado por Jorge de Macedo Vieira, pois fazia parte do limite urbano. Todavia, após a expansão urbana e o crescimento de sua malha, a zona 10 ficou cercada por outros bairros, tornando a região mais acessível e menos afastada do comércio e de moradias. Assim, tornando-a área comercial, e conseqüentemente, a zona industrial foi realocada para outra área.

Figura 53 - Vias de acesso para a cidade de Maringá.



ZZ

Fonte: Google Maps. Modificado pela autora, 2020.

O terreno para a proposta de projeto, encontra-se em uma esquina de terrenos vazios que faziam parte das antigas instalações da SANBRA (Sociedade Algodoeira do Noroeste Brasileiro). Além disso, no seu entorno é possível encontrar pontos de transporte público, o Shopping Cidade Maringá, o Sesc Maringá, o Hospital Unimed, o Hiper Condor Maringá Max, a Rodoviária e o 4º Batalhão da Polícia Militar, entre outros pontos. A área do projeto encontra-se na Avenida Advogado Horácio Raccanello Filho e a Avenida Reitor Rodolfo Purpur, que são próximas da Avenida Mauá, Avenida Brasil, a qual possui uma rede extensa de ciclovia e a Avenida Colombo que é a maior via que corta a Maringá.

Figura 54 - Vistas do terreno.



Fonte: Google Maps. Modificado pela autora, 2020.

Um dos motivos de escolha do terreno para implantação do projeto, é a flexibilidade nos meios de locomoção alternativos e o transporte público, que liga o local com o Terminal Rodoviário.

Figura 55 – Vistas terreno.

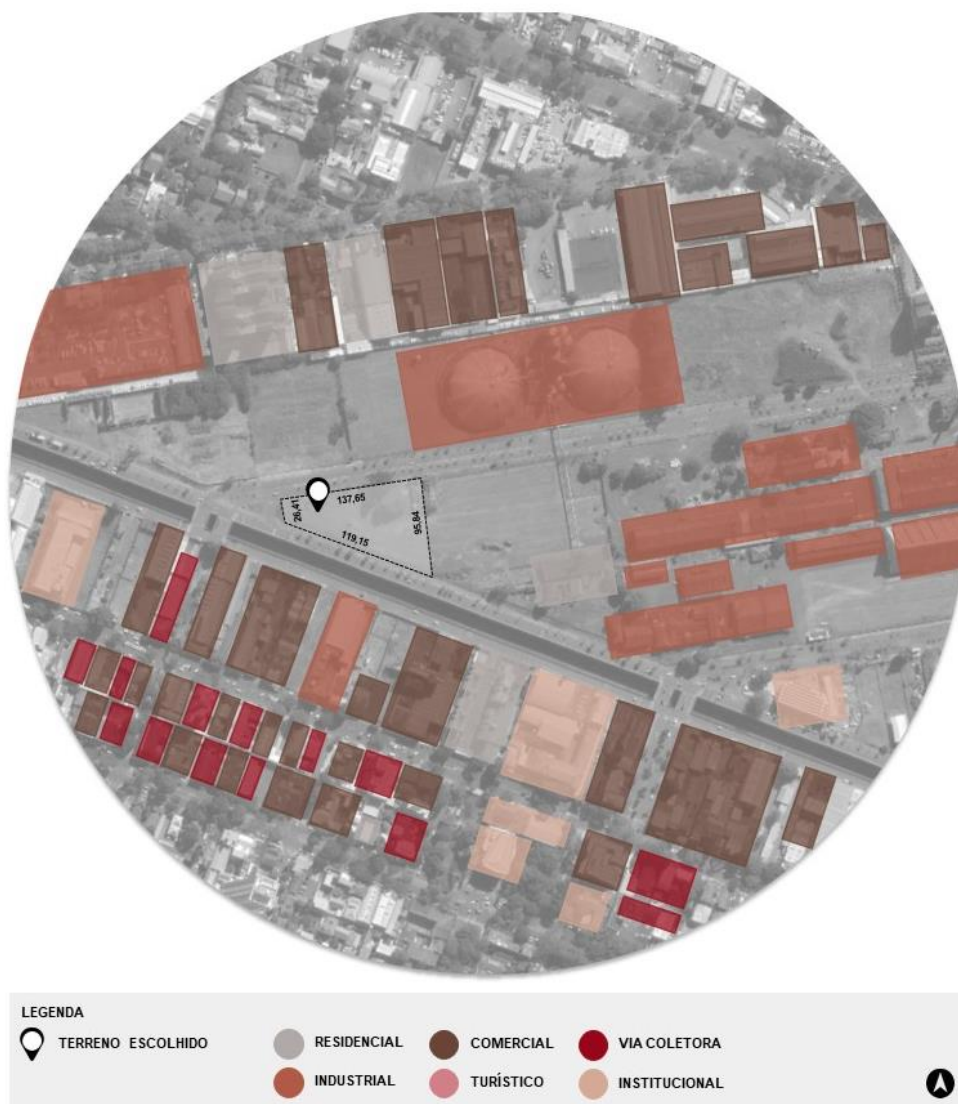


Fonte: Google Maps. Modificado pela autora, 2020.

Além disso, levou-se em consideração, o fato de ser uma região histórica da cidade, onde se estudam possibilidades de requalificação e revitalização urbana, tornando-se um local para atrair pessoas e criar locais de permanência para os usuários, ou seja, um edifício que apresentasse algo de bom para a cidade e seus usuários.



Figura 56 – Uso e ocupação do solo.



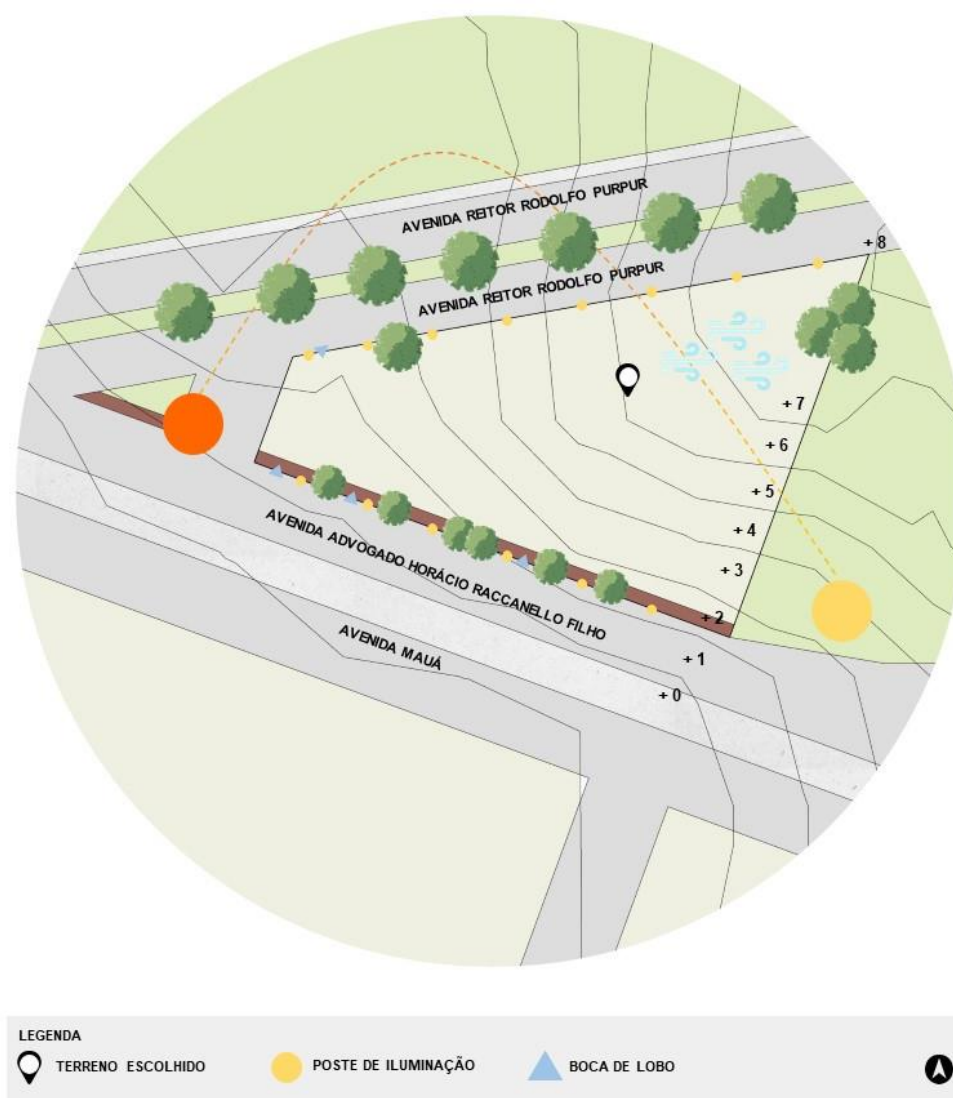
Fonte: Google Maps. Modificado pela autora, 2020.

Ademais, o uso e a ocupação do solo da zona 10 é composto em sua maioria por edificações comerciais e institucionais, e pouco residencial e misto, como mostra a figura (x). Como a ocupação de seu entorno é bem espalhada, possui muitos vazios urbanos entre suas edificações.

Ainda, as vias da região escolhida, possuem hierarquia de acordo com o evidenciado na figura 56, em que suas principais para o terreno dão-se pela Avenida Reitor Rodolfo Purpur, que mesmo sendo uma avenida possui uma circulação moderada de automóveis, o que acaba tornando-se como vantagem para entrada e saída de veículos do Motel, porém a Avenida Advogado Horácio Raccanello Filho

possui um fluxo maior de automóveis, tornando assim o terreno de acesso a pedestres mais convidativo, por também ter a faixa de ciclovia.

**Figura 57** – Mapa do terreno.



Fonte: Autora, 2020.

O terreno possui um desnível de sete metros, tem potencial de requalificação, de modo que possam ser elaborados espaços culturais e ainda trazer a natureza mais próxima para esse edifício, incentivando para que seja convidativo, buscando a valorização deste espaço que é considerado histórico para a cidade.

## PROJETO ARQUITETÔNICO

Nesta etapa serão desenvolvidos estudos de programa de necessidades, partido arquitetônico, setorização e plano massa, resultando em uma proposta de anteprojeto baseada em todos os estudos anteriores.

## 1.7 Programa de necessidades

Para o desenvolvimento do programa de necessidades, analisou-se o programa de duas obras correlatas já mencionadas, sendo eles o Motel Urbano – o corpo e o espaço e o motel Lush em São Paulo. A figura 58 apresenta uma tabela comparativa entre os programas analisados e o programa resultante para o futuro anteprojeto.

Figura 59 - Tabela programa de necessidades

PAVIMENTO TÉRREO			Pavimento 01					
	AMBIENTE	ÁREA m <sup>2</sup>		AMBIENTE	ÁREA m <sup>2</sup>			
	SERVIÇO	Plataforma de descarga		7,70	SERVIÇO	Depósito	16,74	
Catologação		13,65	I.s funcionário	5,93				
Copa		22,40	Dep. Alimentos	9,05				
Dep. de recebimento		18,32	Cozinha	44,24				
Circulação		25,06	Receb. E triagem	16,42				
I.s feminino		2,97	Vestiário	11,62				
I.s masc.		2,97	Lavand. Limpa	16,08				
D.M.L		3,30	Lavand. Suja	24,99				
Sala de Monitoramento		15,42	Circ. Serviço	208,16				
Administração		14,04	Recepção	144,41				
Dep. Serviço		4,60	I.s PNE Masc	5,32				
Casa de gás		2,49	I.s PNE Fem	5,32				
Lixo orgânico		3,82	Recepção	109,95				
I.s serviço		4,67	PÚBLICO/ PRIVADO	Garagem		360,28		
Dep. cozinha		10,15			PRIVADO		Suíte tipo 01	46,49 x 7 = 325,43
Cozinha		46,16					Suíte P.C.D	52,52
Recepção		35,72			Suíte tipo 02		46,39 x 7 = 324,73	
I.s Feminino		2,76						
I.s Masculino		2,76						
I.S.P.C.D		4,60						
Guarita		32,81						
I.s Funcionário		9,36						
Quarto descanso		15,58						
I.s Feminino		3,50						
I.s Masculino	3,50							
I.S.P.C.D	5,40							
Café /bar	120,81							

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

A área mínima proveniente dos estudos totaliza-se em 1975 m<sup>2</sup>, contando com as circulações mínimas para o edifício.

## 1.8 Sistema Construtivo

O sistema construtivo adotado consiste na combinação entre o concreto armado, contendo como fechamento externo de vidro insulado com controle solar, o uso da laje nervurada para vencer grandes vãos, a estrutura metálica e o forro de gesso acartonado, com manta acústica. Vale ressaltar que adotou-se o concreto armado em razão da sua capacidade em vencer grandes vãos e por sua materialidade; ainda, usou-se o painel de veneziana, para combater a insolação em uma das fachadas, e nas outras fachadas, foi utilizado o painel translúcido de policarbonato, para o edifício ser uma grande lanterna ao local que está sendo inserido, sem perder a privacidade, importante para o edifício proposto.

Foi adotado, o uso de telhado verde que diminui as ilhas de calor, assim como trás isolamento térmico e resfriamento ao edifício, e também por ser um ótimo isolante acústico, ideal para o edifício.

Figura 60 - Vantagens e desvantagens

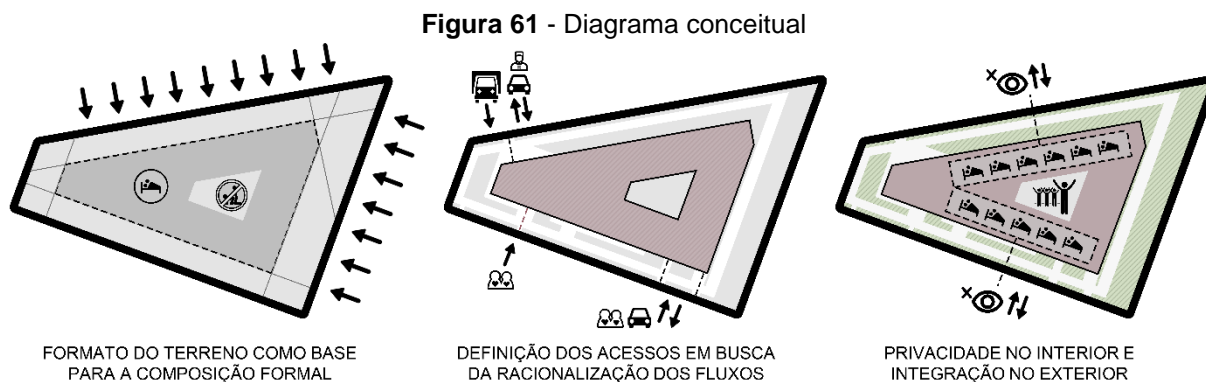


Fonte: Imagens: portal Mapa da obra e Aecweb. Modificada pela autora, 2020.

## 1.9 Partido arquitetônico

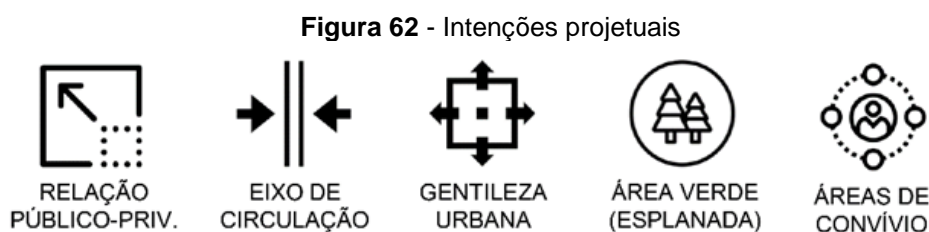
O partido arquitetônico (figura 61) baseia-se no formato do terreno, em que através da sua forma, crie conexões e seja um local convidativo. Serão aplicados os recuos conforme os parâmetros de legislação vigentes na cidade de Maringá. Além

disso, optou-se por uma distribuição espacial que possibilitasse a criação de vazios e, sobretudo, a criação de um amplo espaço público para atender tanto os usuários da edificação quanto para a população local, promovendo a socialização e a gentileza urbana.



Fonte: Elaborada pela autora, 2020.

Quanto aos acessos, a entrada e saída de veículos dos usuários está posicionada em uma via de maior tráfego, de modo a induzir e facilitar o acesso ao edifício. Na figura abaixo, é possível observar as intenções projetuais propostas para o edifício, de acordo com as considerações mencionadas acima.



Fonte: Elaborada pela autora, 2020.

Assim, seguindo o conceito primário de um motel, ou seja, a garantia da privacidade, propõe-se uma configuração espacial que favoreça a relação entre o espaço público e privado, de modo que essa transição não aconteça de forma abrupta.

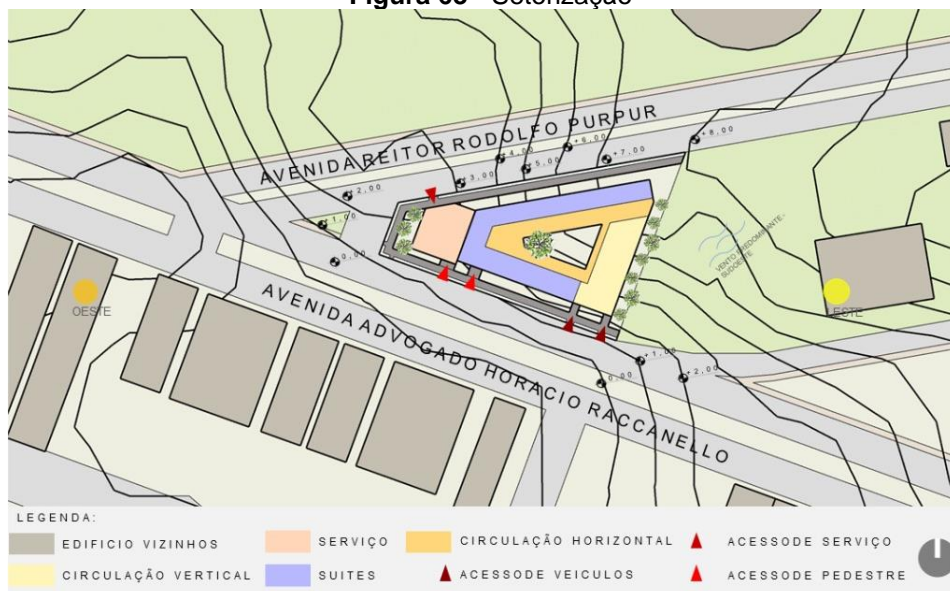
## 1.10 Setorização

A setorização se deu através da divisão dos blocos, que são eles: serviço, circulação vertical (para os carros e pedestres), circulação horizontal e o bloco de suítes e estacionamentos.



Como podemos analisar os croquis de estudo, as distribuições dos ambientes foram feitas de acordo com o formato do terreno, mantendo o pátio livre, e dispondo dos ambientes nas extremidades do terreno.

**Figura 63 - Setorização**



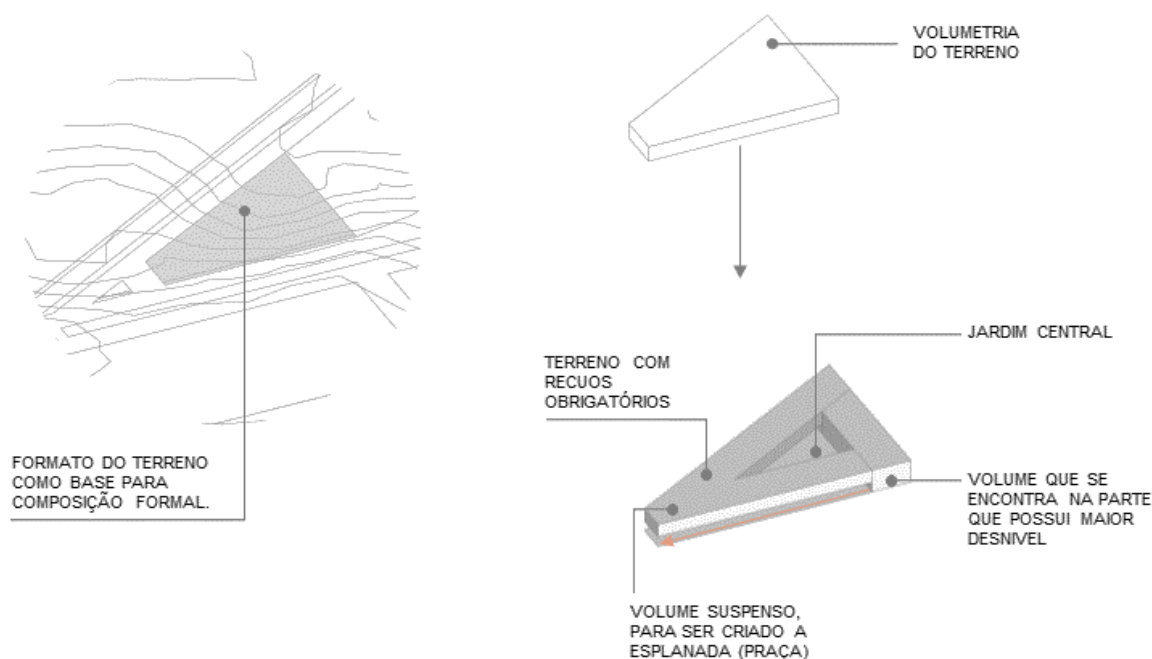
Fonte: Autora, 2020.

No tocante ao processo de setorização, é importante destacar a gentileza urbana que o edifício está oferecendo para a cidade, assim, como citado anteriormente, será feita uma requalificação das vias, uns dos pontos principais para elaboração do projeto.

### 1.11 Plano massa

Após os estudos realizados no presente trabalho, o plano massa é resultante do partido arquitetônico, intenções projetuais e setorização. Primeiramente, é proposto um espaço de convívio e contemplação, mesmo sendo um edifício privado.

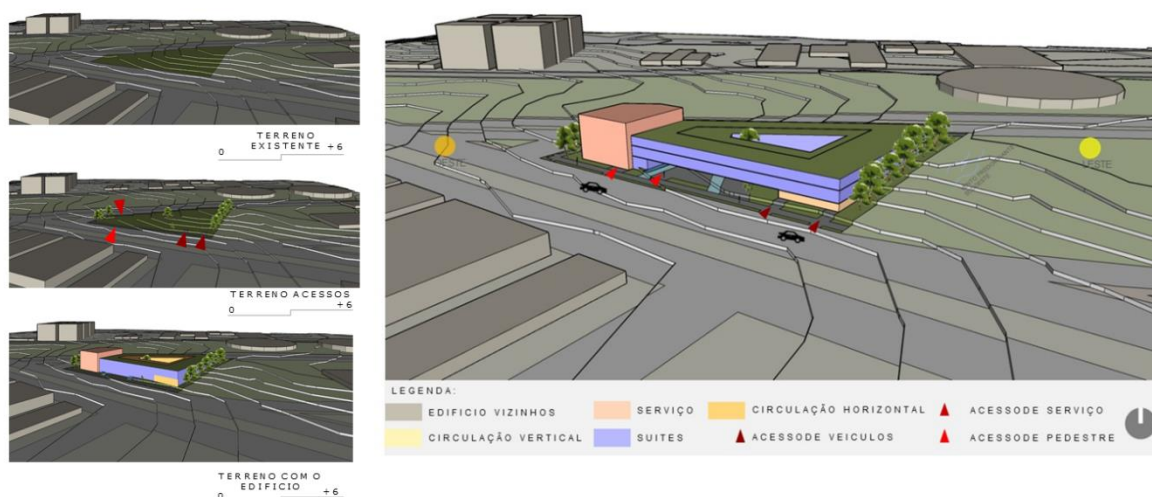
**Figura 64 – Estudo Plano Massa**



Fonte: Autora, 2020.

De acordo com a figura 65, a ideia era priorizar o pátio, tendo como opção verticalizar o edifício. Nessa etapa do projeto, foram consideradas as curvas de níveis existentes, para melhor disposição dos ambientes.

**Figura 65 – Plano Massa**



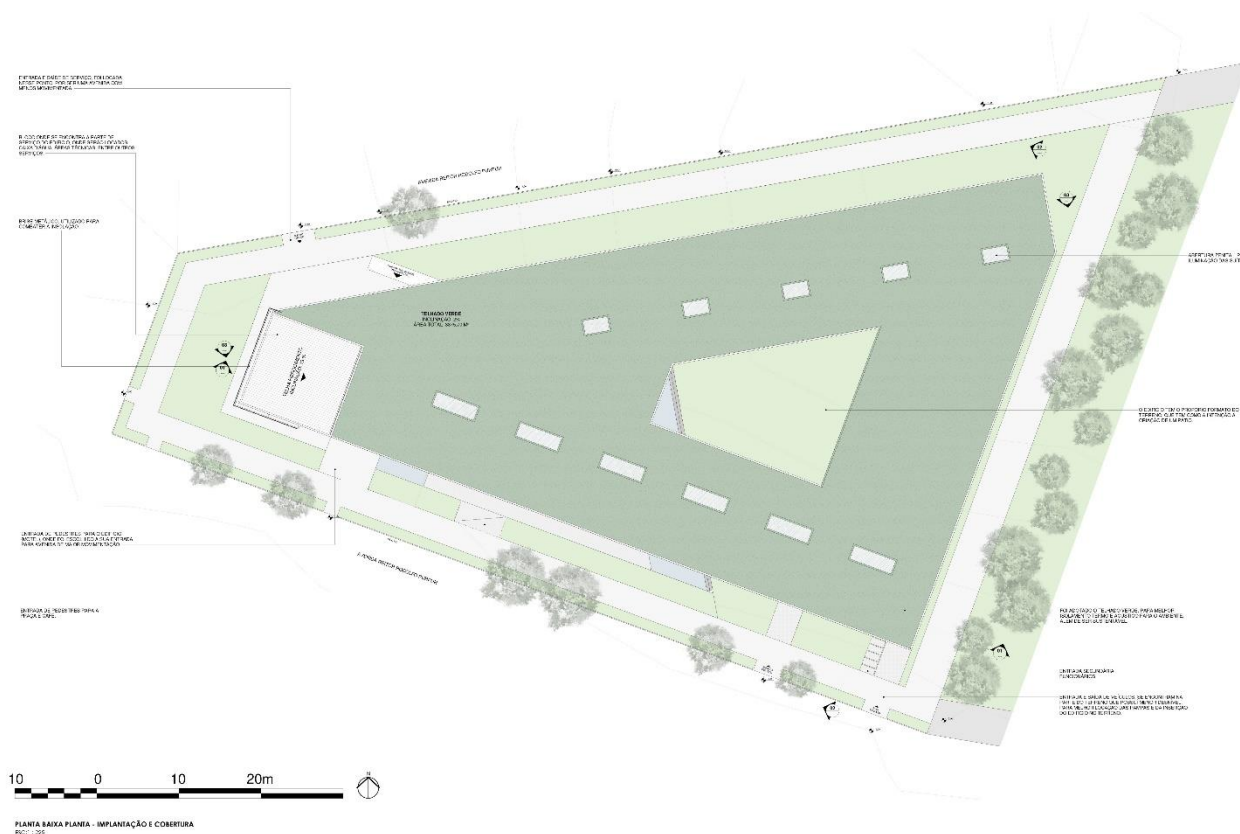
Fonte: Autora, 2020.

Por isso foi adotado fazer a circulação vertical (rampas) na maior parte do terreno, assim como priorizou a entrada e saída de veículos, para a avenida de maior movimento.

## 1.12 Ante projeto

O projeto teve como proposta ser um local de encontro, que mesmo sendo um motel e tendo a sua privacidade, oferecesse algo para a cidade. Sendo assim, a sua implantação contém o telhado verde, como forma de isolante térmico e acústico, e que pudesse se integrar ao local que estava sendo inserido.

**Figura 66** – Planta de Implantação e cobertura.



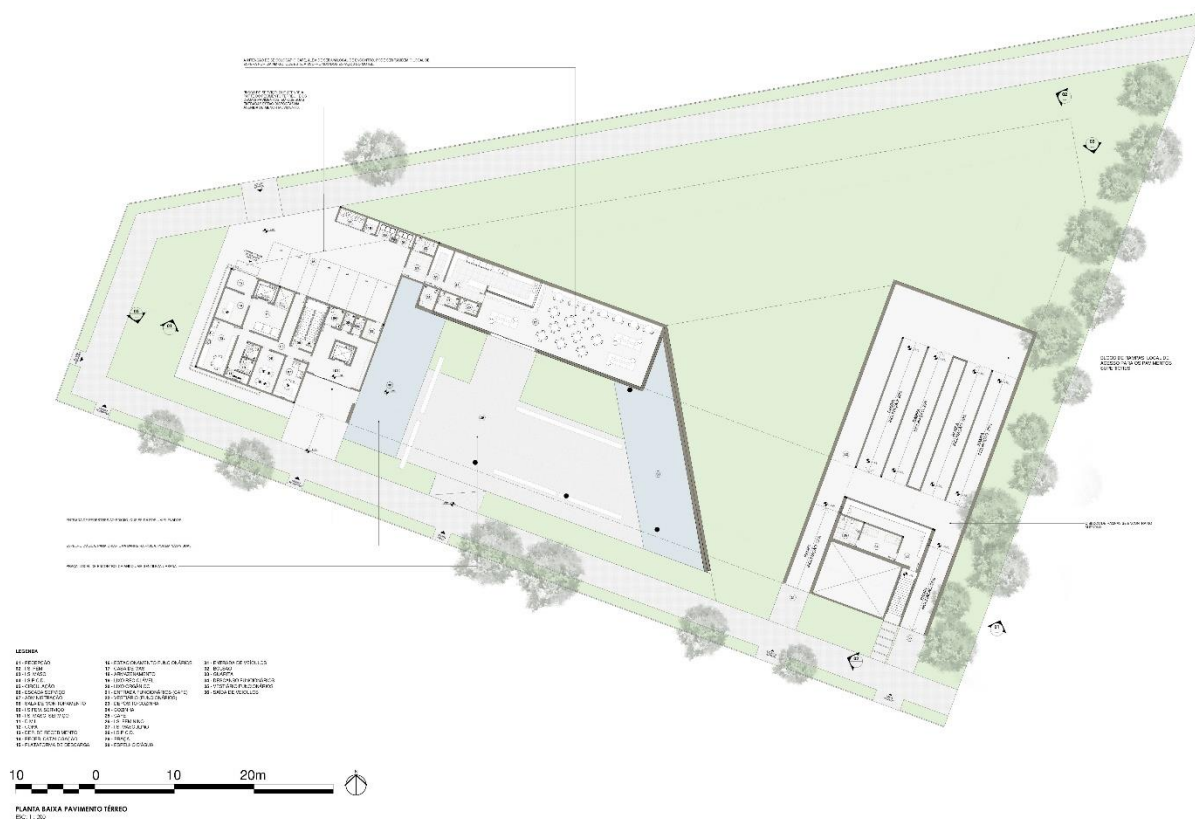
Fonte: Autora, 2020.

O terreno possui 7 metros de desnível, tendo as suas entradas principais localizadas na parte de menor desnível. Uma parte do edifício está localizada no subsolo. Tem a sua disposição e sua configuração, de acordo com o formato do terreno.

Na planta baixa do térreo, podemos analisar a disposição dos ambientes, onde foram divididos por blocos, sendo eles: serviço (que contém a recepção dos usuários do motel), o bloco de circulação dos veículos e o café/bar, como uma forma de atrair pessoas e usufruir do espaço (terraço) do motel.



Figura 67 – Planta Térreo.



Fonte: Autora, 2020.

No bloco de serviço, estão dispostos os ambientes que irão atender o térreo e os blocos superiores, em que o seu local disposto na planta é devido ao fácil acesso por ser a avenida com menor fluxo de veículos e pessoas, e por estar em uma parte menor dos desníveis.

A intenção de se colocar o café, além de ser um local de encontro, pode ser também o local de espera por um amigo, que esteja usufruindo dos espaços do motel.

No primeiro pavimento, estão localizadas as suítes e as suas vagas de estacionamento, optou-se pela circulação central dos veículos, sendo diferente das que geralmente conhecemos, onde sua circulação ocorre nas extremidades dos motéis, e a circulação de serviço é disposta centralmente.

**Figura 68 – Planta Pavimento 01.**



Fonte: Autora, 2020.

A parte de serviço, contém lavanderia, d.m.l., cozinha, área de descanso para funcionários, como forma de melhor atender aos seus usuários. Foram desenvolvidas três tipologias de suítes, sendo elas uma suíte que possui o térreo e um pavimento superior, uma suíte contendo apenas o pavimento térreo, e o drive-in, que funciona apenas como vaga de estacionamento, contendo um banheiro. Este drive-in, funciona como um elemento há mais do espaço.

Cada suíte possui um jardim interno, que tem como objetivo criar uma atmosfera de integração com a suíte, possui aberturas externas, que trazem uma iluminação sutil ao ambiente, em que também podem ser escolhidos de acordo com cada usuário, no painel de controle.

**Figura 69 – Planta Pavimento 02.**



Fonte: Autora, 2020.

No segundo pavimento, estão dispostas as áreas técnicas do edifício, assim como a disposição das suítes drive-in, suíte tipo 02 e a continuidade da suíte tipo 01, assim como a suíte festa, que pode receber mais do que 4 pessoas.

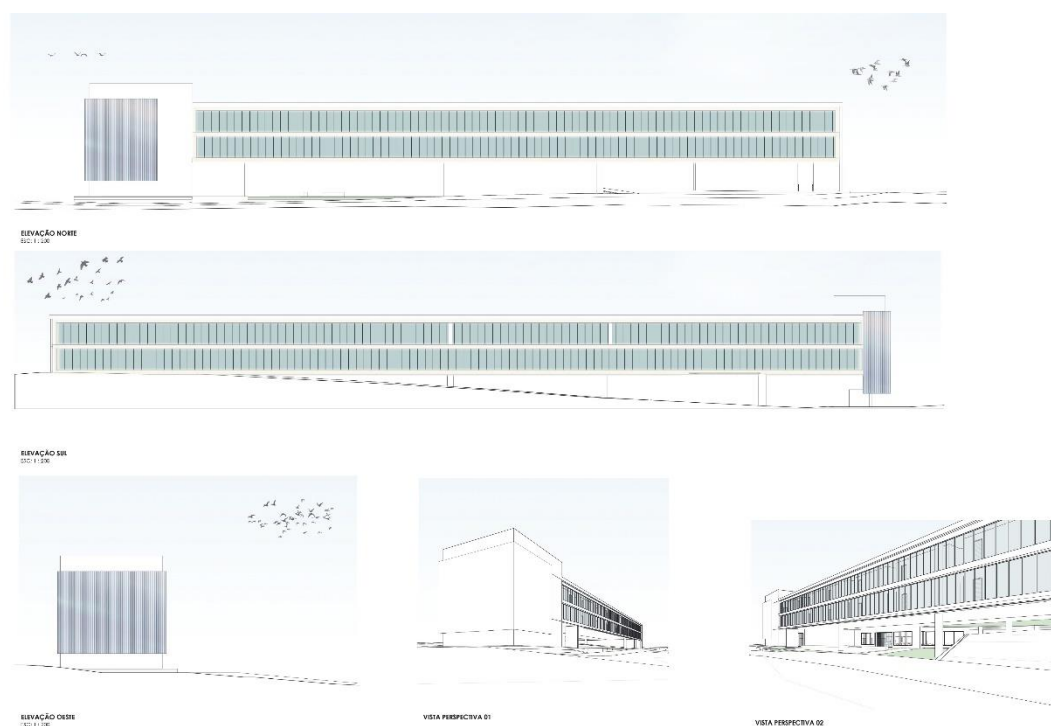
Figura 70 – Cortes.



Fonte: Autora, 2020.

Nos cortes é possível analisar, como o edifício está inserido no terreno, em que uma boa parte, tem como os desníveis como sua base (sustentação), porém ao longo do edifício foram dispostos pilares de travamento e sustentação, que juntamente com a laje nervurada os estruturam.

**Figura 71 – Elevações.**



Fonte: Autora, 2020.

As fachadas do edifício foram usadas fechamento em vidro e painéis de policarbonato, que tem a intenção de ser uma grande lanterna no local onde está introduzido.

Para combater a insolação, na parte oeste do edifício, foi adotado o painel de veneziana, em que é possível a ventilação da área técnica do edifício. Podemos visualizar melhor os detalhes do ante projeto, através dos renders.

**Figura 72** – Imagens do ante projeto.



Fonte: Autora, 2020.



ENTRADA E SAÍDE DE SERVIÇO. FOI LOCADA NESSE PONTO, POR SER UMA AVENIDA COM MENOS MOVIMENTADA.

BLOCO ONDE SE ENCONTRA A PARTE DE SERVIÇO DO EDIFÍCIO, ONDE SERÃO LOCADOS CAIXA D'ÁGUA, ÁREAS TÉCNICAS, ENTRE OUTROS SERVIÇOS.

BRISE METÁLICO, UTILIZADO PARA COMBATER A INSOLAÇÃO.

ENTRADA DE PEDESTRES PARA O EDIFÍCIO (MOTEL), ONDE FOI ESCOLHIDO A SUA ENTRADA PARA AVENIDA DE MAIOR MOVIMENTAÇÃO.

ENTRADA DE PEDESTRES PARA A PRAÇA E CAFE.

AVENIDA REITOR RODOLFO PURPUR

AVENIDA REITOR RODOLFO PURPUR

TELHADO VERDE  
INCLINAÇÃO: 2%  
ÁREA TOTAL: 3375,70 M<sup>2</sup>

TELHA FIBROCEMENTO  
INCLINAÇÃO: 15%

ABERTURA ZENITAL, PARA ILUMINAÇÃO DAS SUÍTES.

O EDIFÍCIO TEM O PROPRIO FORMATO DO TERRENO, QUE TEM COMO A INTENÇÃO A CRIAÇÃO DE UM PÁTIO.

FOI ADOPTADO O TELHADO VERDE, PARA MELHOR ISOLAMENTO TÉRMICO E ACÚSTICO PARA O AMBIENTE, ALEM DE SER SUSTENTÁVEL.

ENTRADA SECUNDÁRIA FUNCIONÁRIOS

ENTRADA E SAÍDA DE VEÍCULOS, SE ENCONTRAM NA PARTE DO TERRENO QUE POSSUI MENOR DESNÍVEL, PARA MELHOR LOCAÇÃO DAS RAMPAS E DA INSERÇÃO DO EDIFÍCIO NO TERRENO.



PLANTA BAIXA PLANTA - IMPLANTAÇÃO E COBERTURA  
ESC:1 : 225



A INTENÇÃO DE SE COLOCAR O CAFÉ, ALÉM DE SER UM LOCAL DE ENCONTRO, PODE SER TAMBÉM O LOCAL DE ESPERA POR UM AMIGO, QUE ESTEJA USUFRUINDO DOS ESPAÇOS DO MOTEL.

BLOCO DE SERVIÇO, QUE ATENDE A PARTE DO PAVIMENTO TERREO, E OS DEMAIS PAVIMENTOS, EM QUE SUAS ENTRADAS ESTÃO DISPOSTAS NA AVENIDA DE MENOR MOVIMENTO.

BLOCO DE RAMPAS: LOCAL DE ACESSO PARA OS PAVIMENTOS SUPERIORES.

O BLOCO DE RAMPAS SE ENCONTRA NO SUBSÓLIO

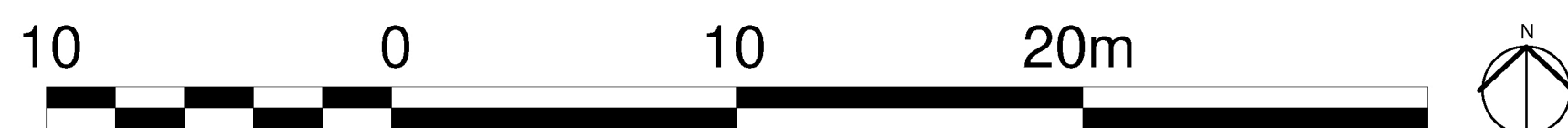
ENTRADA DE PEDESTRES AO EDIFICIO, QUE SE DÁ POR UM ELEVADOR.

ESPELHO D'ÁGUA PARA CRIAR UMA BARREIRA FÍSICA, PORÉM NÃO VISUAL.

PRAÇA LOCAL DE ENCONTRO, CRIANDO UMA GENTILEZA URBANA.

**LEGENDA**

- |                             |                                  |                             |
|-----------------------------|----------------------------------|-----------------------------|
| 01 - RECEPÇÃO               | 16 - ESTACIONAMENTO FUNCIONÁRIOS | 31 - ENTRADA DE VEÍCULOS    |
| 02 - I.S. FEM.              | 17 - CASA DE GÁS                 | 32 - BOLSÃO                 |
| 03 - I.S. MASC.             | 18 - ARMAZENAMENTO               | 33 - GUARITA                |
| 04 - I.S.P.C.D.             | 19 - LIXO RECICLÁVEL             | 34 - DESCANSO FUNCIONÁRIOS  |
| 05 - CIRCULAÇÃO             | 20 - LIXO ORGÂNICO               | 35 - VESTIÁRIO FUNCIONÁRIOS |
| 06 - ESCADA SERVIÇO         | 21 - ENTRADA FUNCIONÁRIOS (CAFÉ) | 36 - SAÍDA DE VEÍCULOS      |
| 07 - ADMINISTRAÇÃO          | 22 - VESTIÁRIO (FUNCIONÁRIOS)    |                             |
| 08 - SALA DE MONITORAMENTO  | 23 - DEPÓSITO COZINHA            |                             |
| 09 - I.S.FEM. SERVIÇO       | 24 - COZINHA                     |                             |
| 10 - I.S. MASC. SERVIÇO     | 25 - CAFÉ                        |                             |
| 11 - D.M.L.                 | 26 - I.S. FEMININO               |                             |
| 12 - COIPA                  | 27 - I.S. MASCULINO              |                             |
| 13 - DEP. DE RECEBIMENTO    | 28 - I.S.P.C.D.                  |                             |
| 14 - RECEB. CATALOGAÇÃO     | 29 - PRAÇA                       |                             |
| 15 - PLATAFORMA DE DESCARGA | 30 - ESPELHO D'ÁGUA              |                             |



PLANTA BAIXA PAVIMENTO TÉRREO  
ESC: 1 : 200









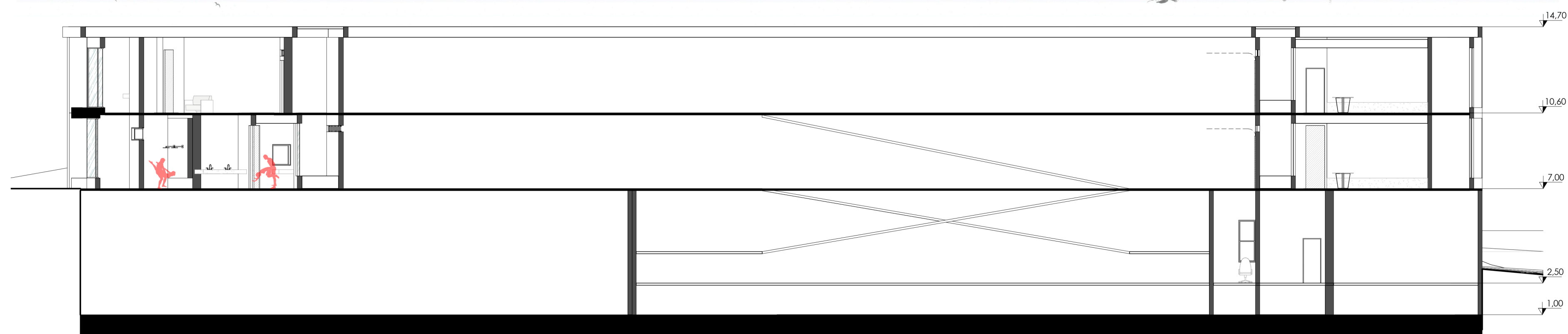




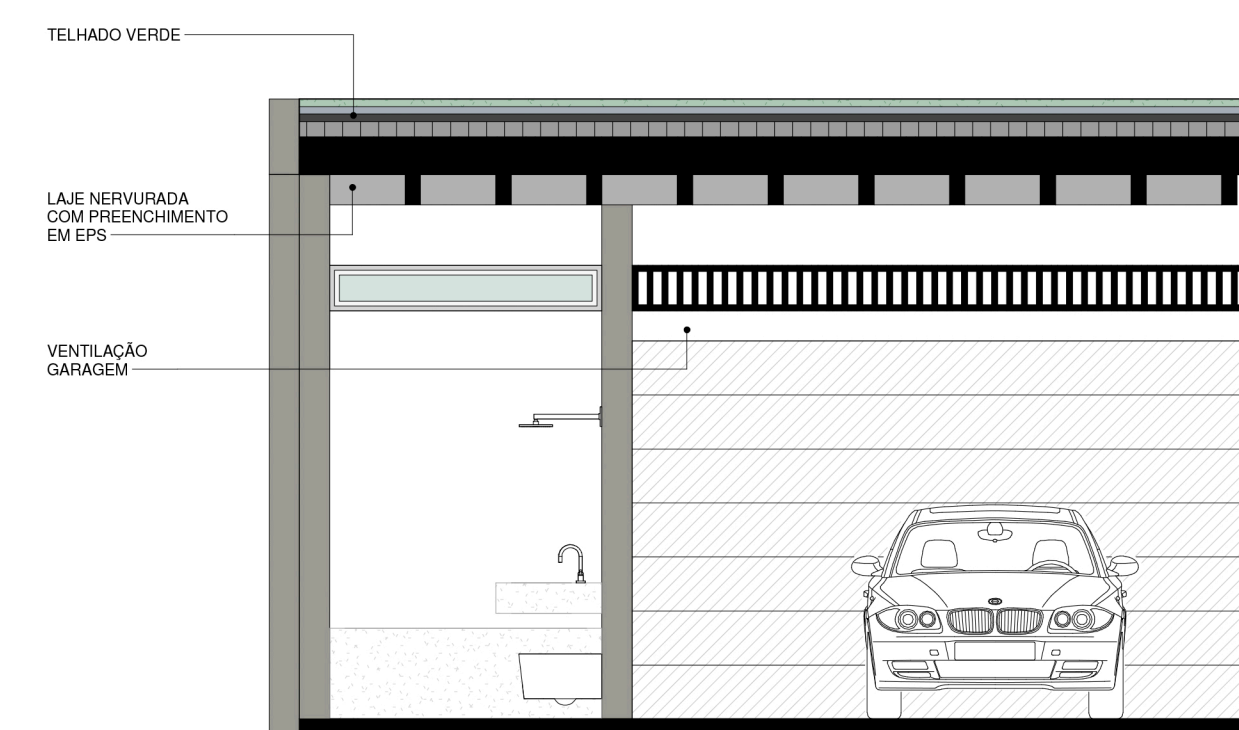
**CORTE 01**  
ESC: 1 : 150



**CORTE 02**  
ESC: 1 : 150

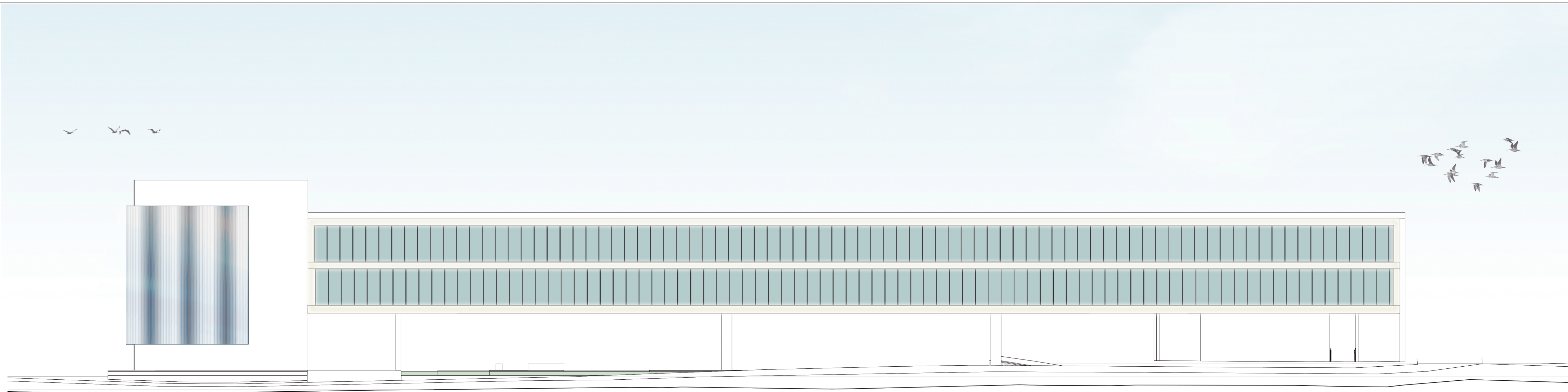


**CORTE 03**  
ESC: 1 : 150

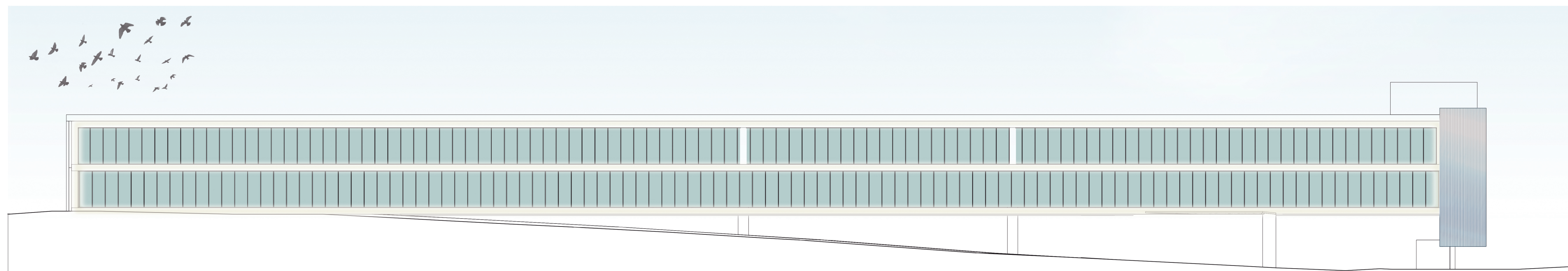


**DETALHE LAJE**  
ESC: 1 : 50

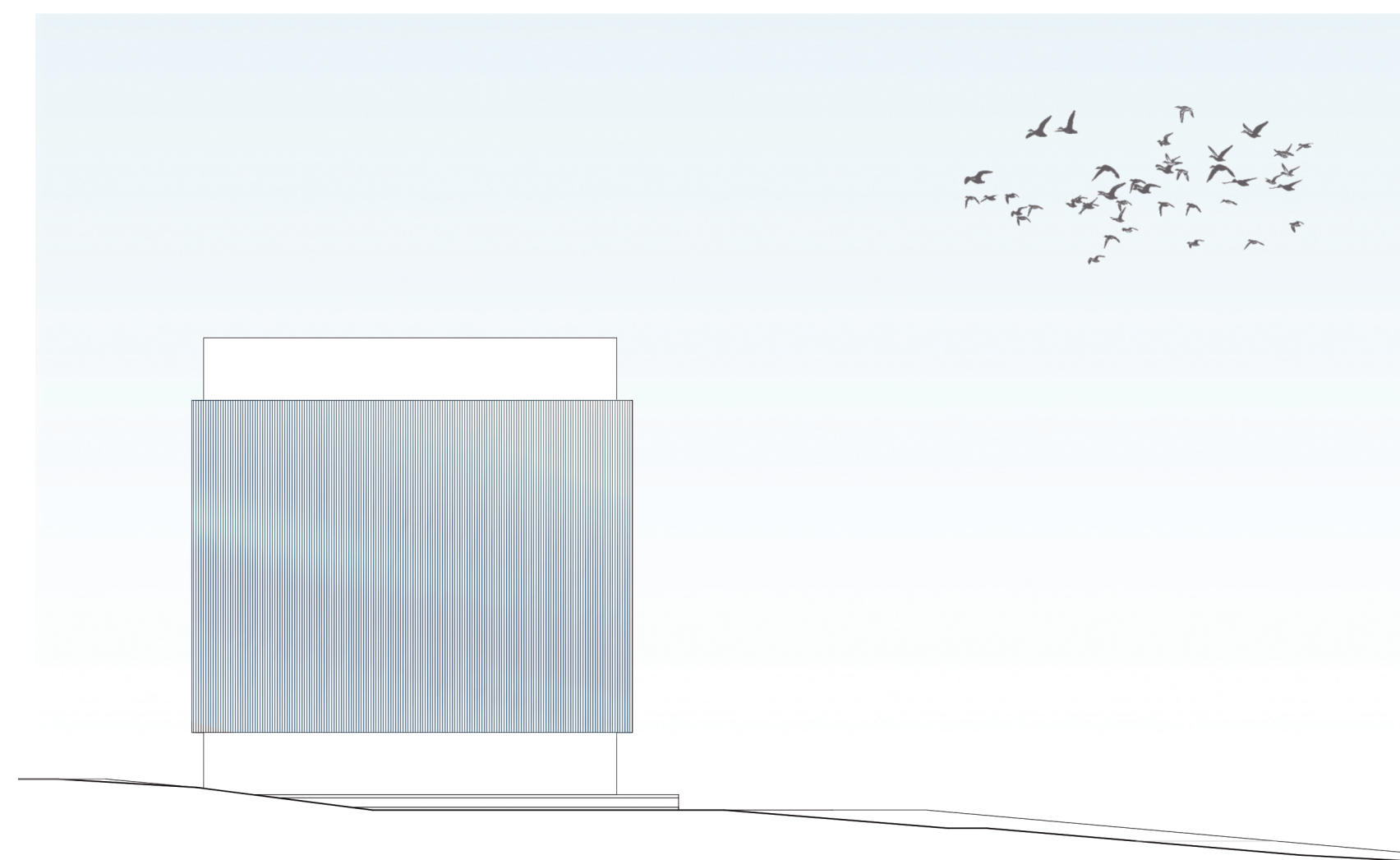




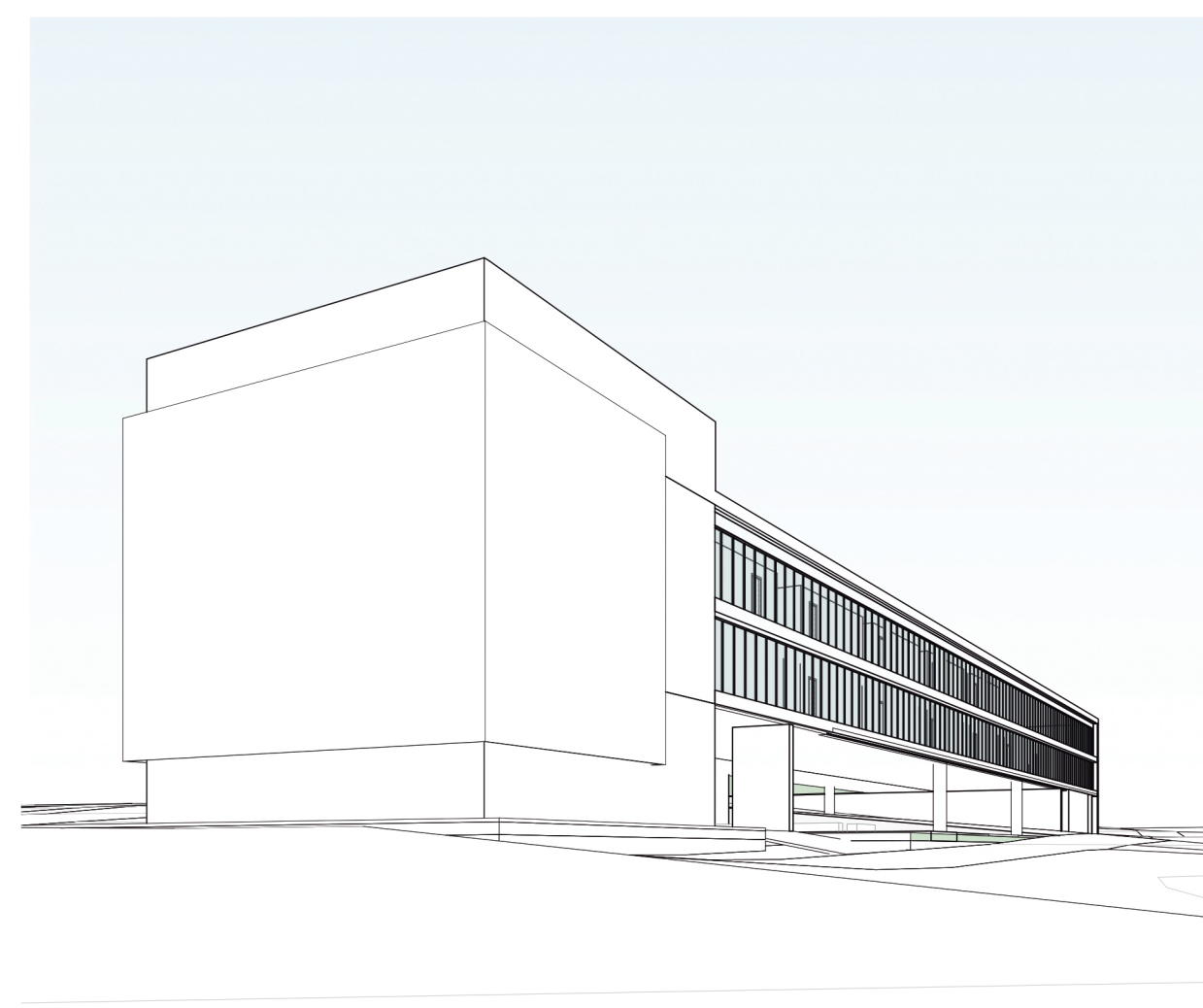
**ELEVAÇÃO NORTE**  
ESC: 1 : 200



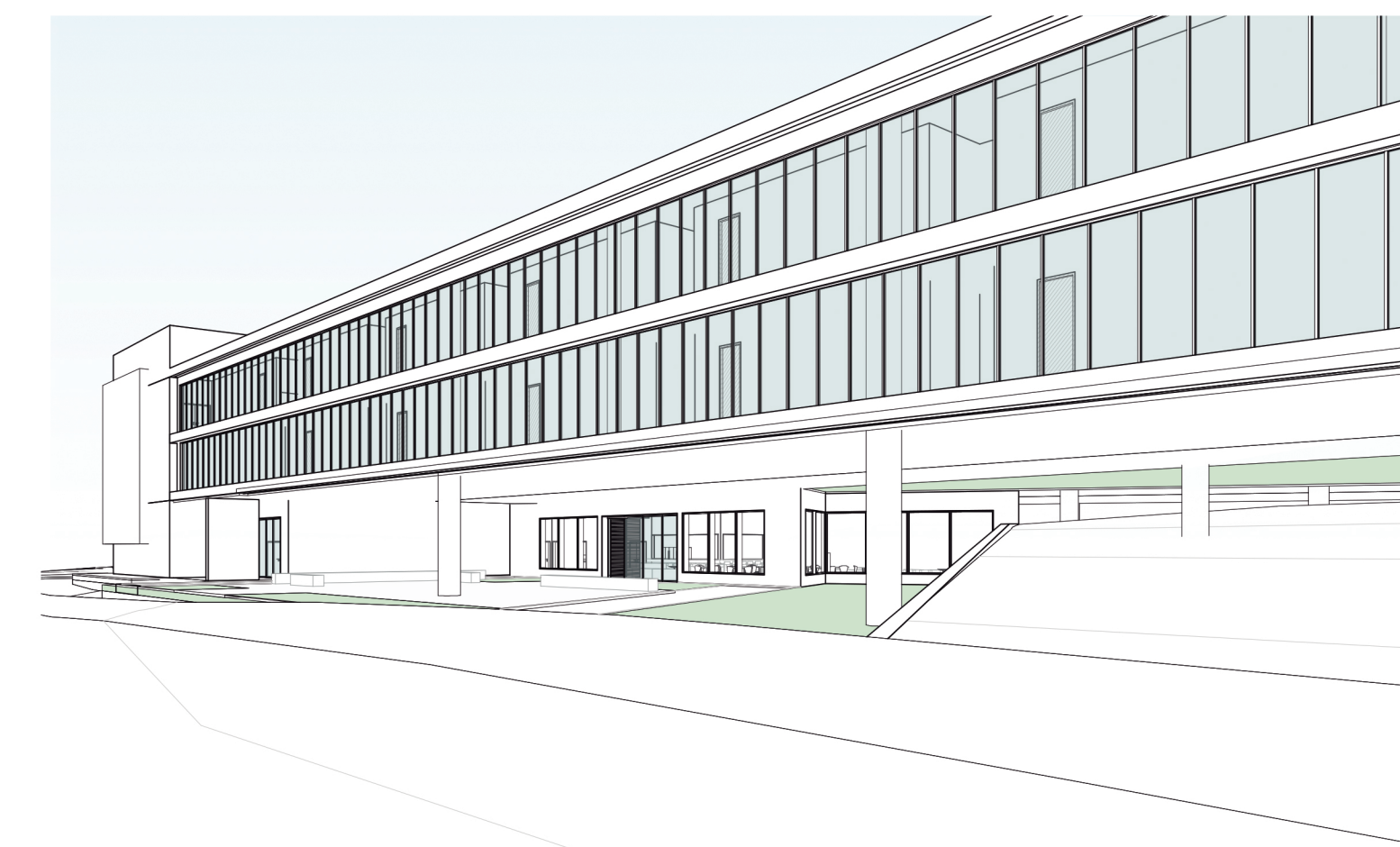
**ELEVAÇÃO SUL**  
ESC: 1 : 200



**ELEVAÇÃO OESTE**  
ESC: 1 : 200

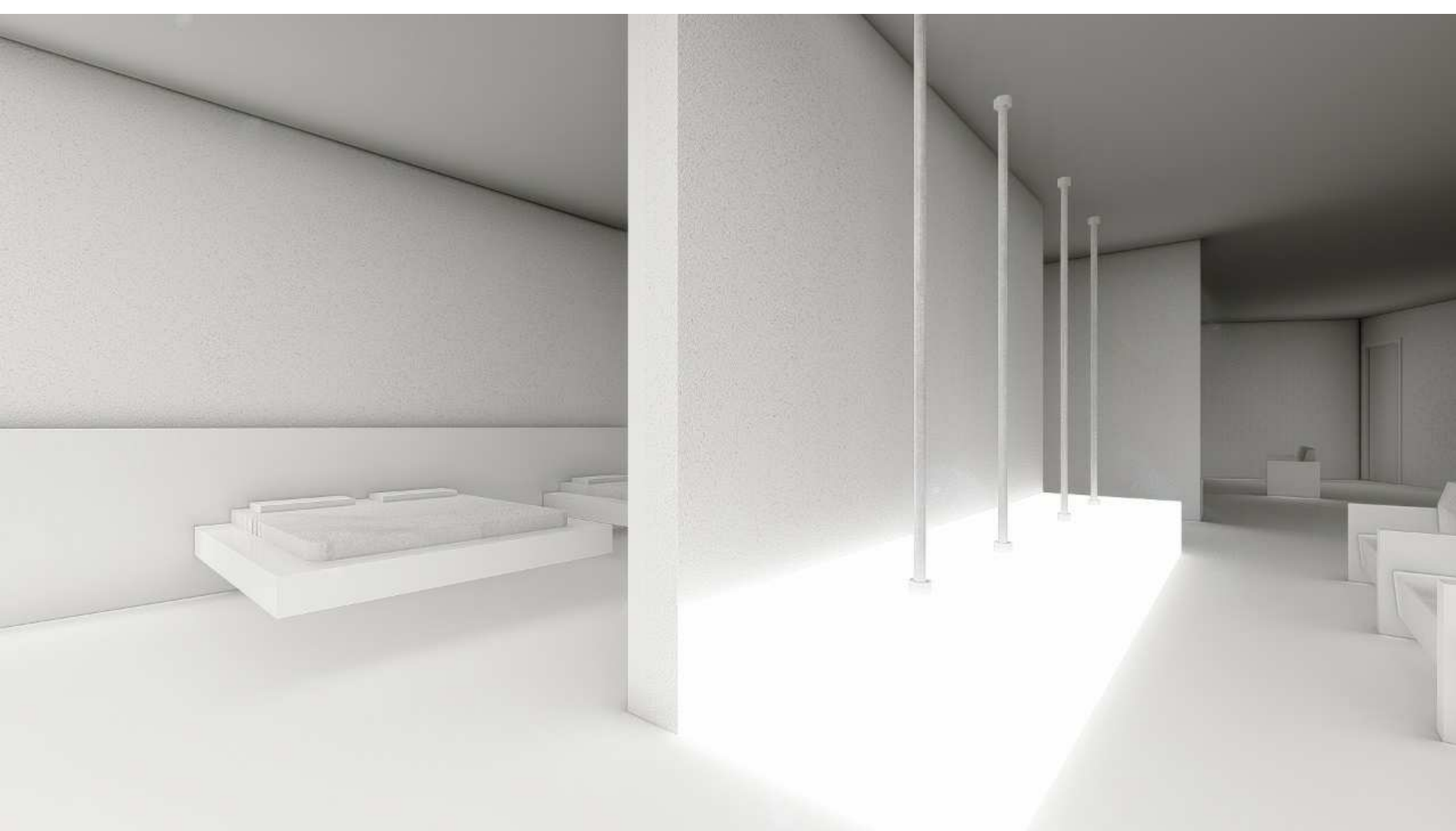
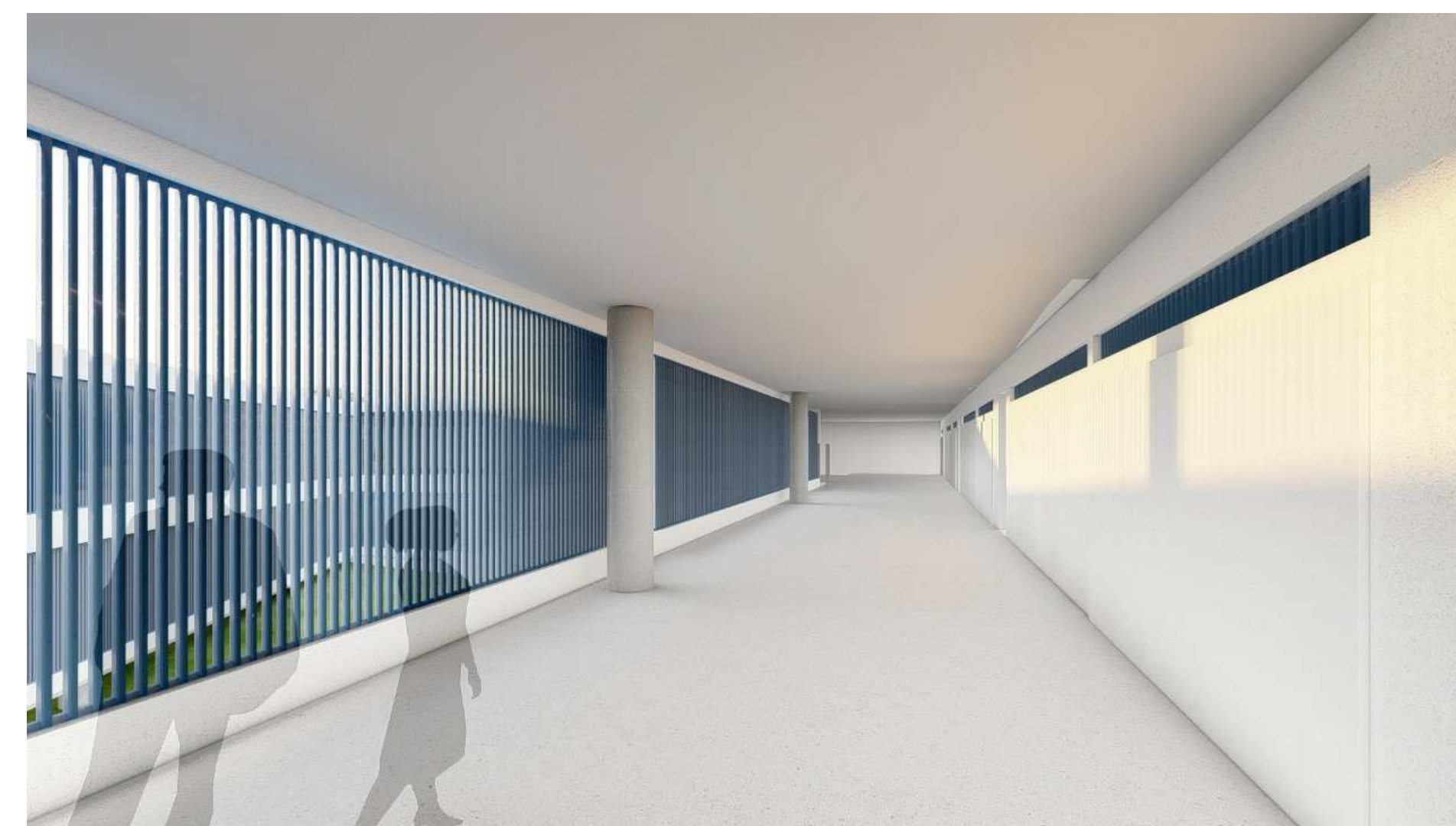
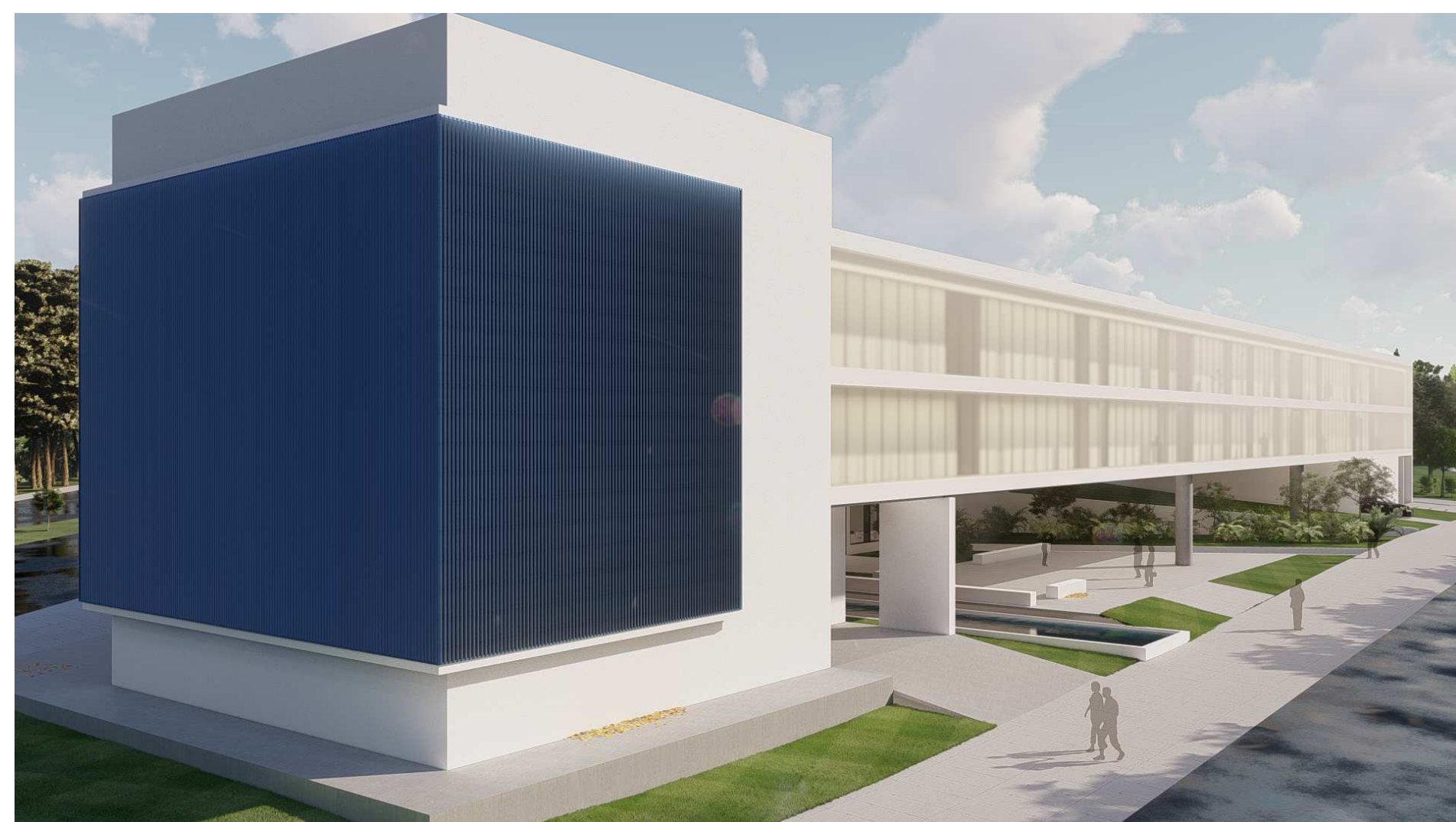


**VISTA PERSPECTIVA 01**



**VISTA PERSPECTIVA 02**







## CONCLUSÃO

Assim, após as pesquisas realizadas e as observações obtidas no decorrer do presente trabalho, percebe-se que as práticas sexuais se tornaram mais transparentes, priorizando o amor, liberto de preconceitos e tabus. Ainda, é notório que, durante toda a sua trajetória histórica, podemos analisar como o ser humano é ligado as práticas sexuais, logo, sempre buscando um lugar para tal prática.

Outrossim, foi possível constatar que em relação à implantação de motéis no Brasil, os mesmos encontravam-se nas partes periféricas. Sendo assim, a proposta projetual denota a ideia de inserção no meio urbano, para maior facilidade de acesso, podendo tornar-se um edifício público, mas que mantém a sua discricção, nas disposições do ambiente.

Nesse contexto, a arquitetura manifesta-se priorizando qualidade e uma nova tipologia para estes espaços, a fim de que atendam às necessidades dos usuários e das atividades a serem desenvolvidas no edifício.

Por fim, para suprir os impasses analisados no decorrer deste trabalho, foi proposto um projeto com uma série de soluções projetuais, marcadas pela flexibilidade de usos, como também não se optou pela padronização imposta pelos tradicionais motéis existentes.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABDO, C. **Em entrevista para o Ciclo de Palestras Holiste**. Salvador, 2013. Disponível em: < <http://www.suburbionews.com.br/pesquisa-comprova-que-a-pratica-do-sexo-e-mais-valorizada-pelos-homens-do-que-pelas-mulheres/> > Acesso em: 15 de Abr. 2020.

ALVES, E. R. Pierre Bourdieu: a distinção de um legado de práticas e valores culturais. **Sociedade e Estado**, Brasília, v. 1, n. 23, p. 1-6, jan./abr. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/se/v23n1/a09v23n1.pdf>. Acesso em: 01 set. 2020.

ARAUJO, M. F. Violência e abuso sexual na família. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 7, n. 2, p. 3-11, dez. 2002. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-73722002000200002>. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-73722002000200002](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722002000200002). Acesso em: 01 set. 2020.

CATONNÉ, J.P. **A sexualidade ontem e hoje**. Tradução Michèle Iris Koralek. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

CAVALCANTI, L. GUIMARAENS, D. **Arquitetura de motéis cariocas: espaço e organização social**. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

Dall'Agnol, R. S. A sexualidade no contexto contemporâneo: permitida ou reprimida? **Psic: Revista da Vetor Editora**, São Paulo, v. 2, n. 4, p. 1-6, dez. 2003. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1676-73142003000200004](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-73142003000200004). Acesso em: 01 set. 2020.

DOMINGUES, C. M. **Prontuário turístico**. 2.ed. Lisboa, INFT, 1997.

FIGUEIRÓ, M. N. D. **Educação sexual: retomando uma proposta, um desafio**. 2. ed. Londrina: UEL, 2001. Disponível em: [https://www.cepac.org.br/blog/wp-content/uploads/2011/07/Educacao\\_Sexual\\_Em\\_Busca\\_de\\_Mudancas.pdf](https://www.cepac.org.br/blog/wp-content/uploads/2011/07/Educacao_Sexual_Em_Busca_de_Mudancas.pdf). Acesso em: 02 jul 2020.

FREUD, S. **Um caso de histeria, Três ensaios sobre sexualidade e outros Trabalhos**. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud Volume VII. Rio de Janeiro. Imago Editora. 2006.

GIAMI, Alain. A experiência da sexualidade em jovens adultos na França: entre errância e vida conjugal. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, [S.L.], v. 18, n. 40, p. 289-304, 2008. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-863x2008000200007>. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-863X2008000200007&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-863X2008000200007&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 01 set. 2020.

HERRIG, David Sergio Salvador. **CELLZER-SEX: Célula dos Prazeres Sexuais**. 2013. 106 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Paranaense-Unipar, Umuarama, 2013.

LLEWELLYN, S.; NORTHCOTT, D. **The “singular view” in management case studies qualitative research in organizations and management**. An International Journal, v. 2, n. 3, 2007, p. 194-207. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/242339363> The singular view in management case studies. Acesso em: 01 set. 2020.

MANNONI, M. **Elas não sabem o que dizem, Virgínia Woolf, as mulheres e a Psicanálise**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

MARTINS, Maria Elena. **Motel**. 2010. 96 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Icet - Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas, Novo Hamburgo, 2010. Disponível em: [https://tconline.feevale.br/NOVO/tc/files/9100\\_399.pdf](https://tconline.feevale.br/NOVO/tc/files/9100_399.pdf). Acesso em: 01 set. 2020.

NUNES, C. A. **Desvendando a sexualidade**. Campinas: Papyrus, 1987

PRZYBYLSKI, Inês Machado. **Motéis e Hospitalidade: a identidade preservada**. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 6., 2010, Caxias do Sul. **Anais [...]**. Caxias do Sul: Semintur, 2010. p. 1-15. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/index.php/enfope/article/view/4710/1566>. Acesso em: 01 set. 2020.

ROVEDA, Vinicius Strazzabosco. **Os Motéis no Brasil**. São Paulo: Zeax Expertise em Motéis., 2012. Disponível em: <https://www.zeaxmoteis.com.br/single-post/2015/11/27/Invest-Now-Earn-Later>. Acesso em: 01 set. 2020

SALLES, C. **Nos Submundos da Antiguidade**. São Paulo: Brasilense, 1987.

ROSE, Eliane. O nome da coisa. **Revista Espaço Acadêmico**, Maringá, v. 122, n. 11, p. 1-282, jul. 2011.

SALLES, C. **Nos Submundos da Antiguidade**. São Paulo: Brasilense, 1987.

SEMEM, Cleiton José; CARAMASCHI, Sandro. **Concepção de Sexo e Sexualidade no Ocidente: Origem, História e Atualidade**. **Barbarói**, Santa Cruz do Sul, v. 49, n. 1, p. 166-189, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/view/6420/6910>. Acesso em: 01 set. 2020



SILVA, R. A. **Prostituição: artes e manhas do ofício**. Goiânia: Cãnone Editorial. 2006.

OTE e FIPE. **São Paulo**: cidade do mundo. Cidade do Mundo. 2010. Disponível em: [http://www.observatoriodoturismo.com.br/pdf/DADOS\\_E\\_FATOS.pdf](http://www.observatoriodoturismo.com.br/pdf/DADOS_E_FATOS.pdf). Acesso em: 01 set. 2020.

QUAL a origem do nome motel?.**Revista galileu**. 187.Ed. Globo SA, fev.2007. Disponível em: <<http://revistagalileu.globo.com/Galileu/0,6993,ECT638972-1716-3,00.html>> .Acesso em: 11 set. 2010,19:05:20.

TEIXEIRA, R.A. **Alguém ainda tem dúvida que sexo faz bem a saúde?** Brasília: Canal Icb - Conhecendo Melhor O Seu Cérebro, fev. 2009. Disponível em: <http://icbneuro.com.br/paginas/pdf/artigos/sexo.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2020.

TONIETTE, M. A. Um breve olhar histórico sobre a homossexualidade. **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**, São Paulo, v. 1, n. 17, p. 41-52, jan./jun. 2006. Disponível em: <http://pessoal.educacional.com.br/up/4660001/9842654/Revista%20Brasileira%20de%20Sexualidade%20Humana%20-%20volume%2017.pdf>. Acesso em: 01 set. 2020.

VIEIRA, L. B. LEI GABRIELA LEITE: A LEGALIZAÇÃO DA PROSTITUIÇÃO SOB UMA NOVA PERSPECTIVA NO DIREITO PENAL BRASILEIRO. **Revista Transgressões**, v. 3, n. 1, p. 331-344, 27 maio 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/transgressoes/article/view/7211/5337>. Acesso em: 01 set. 2020.

YIN. R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.